

Nossa escola pesquisa sua opinião



Douglas Mansur

Ação Educativa - IBOPE

RELATÓRIO DO PROJETO "NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO"

Monica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn

Assessora de Ação Educativa

I. Apresentação

O objetivo deste relatório é descrever e analisar o processo de aplicação do Projeto Piloto "Nossa escola pesquisa sua opinião", que ocorreu na EE "Condessa Filomela Matarazzo", uma escola pública estadual de ensino médio, com 120 professores regentes e capacidade para atender 3.600 alunos, em três turnos. A escola está localizada no Distrito de Ermelino Matarazzo, na Zona Leste da Capital.

Anteriormente à etapa de aplicação, foi elaborado por uma equipe de consultores um manual dirigido aos professores, contendo indicações sobre o valor pedagógico da pesquisa de opinião e instruções de como desenvolver esse tipo de pesquisa junto à comunidade escolar, contando com os recursos disponíveis.

Essa etapa do projeto teve como finalidade conhecer a opinião dos professores sobre o manual e "testar" na prática a sua utilização, através de pesquisas já em andamento ou a serem desenvolvidas na e pela escola.

Foi com essa perspectiva que realizamos a primeira reunião com a direção e, posteriormente, com os coordenadores e professores da escola.

O contato inicial com a Prof.a Célia Giglio, diretora da escola, ocorreu no Seminário Técnico que realizamos no dia 1º de março a fim de definirmos as diretrizes para elaboração do manual. A participação da Prof.a Célia, nessa ocasião, se deu como consultora e autora do texto sobre "Gestão Escolar", contido no guia. Nesta oportunidade, sinalizamos informalmente o interesse em desenvolver a pesquisa na EE "Condessa Filomena Matarazzo".

A escolha dessa escola se justifica, em primeiro lugar, por se tratar de uma escola pública de ensino médio, e, em segundo, pela facilidade de interlocução com Ação Educativa, através da sua participação no Projeto "Integrar pela Educação".

Durante o período de elaboração da versão provisória do manual, estabelecemos o primeiro contato formal com a instituição escolar. Nesse contato, a diretora relatou as atividades de pesquisa já desenvolvidas pela escola, como as pesquisas sobre lixo, drogas etc., e os projetos em andamento, como o Projeto "Cidadania", que

envolve a escola como um todo, e o projeto sobre "evasão escolar", elaborado por professores e alunos do Curso Magistério.

Já no encontro com os coordenadores e professores, expusemos brevemente os objetivos do projeto e levantamos o interesse dos mesmos sobre alguns temas onde a pesquisa de opinião pudesse ser utilizada como instrumento pedagógico. Dentre eles, foram citados: Análise da população local em relação a qualidade de vida (Geografia e Química), Diferentes profissões (Contabilidade), Patrimônio histórico (História), entre outros.

Além dos temas levantados pelos professores, citamos rapidamente alguns exemplos e possibilidades de temas propostos na versão provisória do guia, tais como: Estudo exploratório de identidades juvenis; História oral, memória coletiva e construção da opinião pública, Leitura e literatura etc.

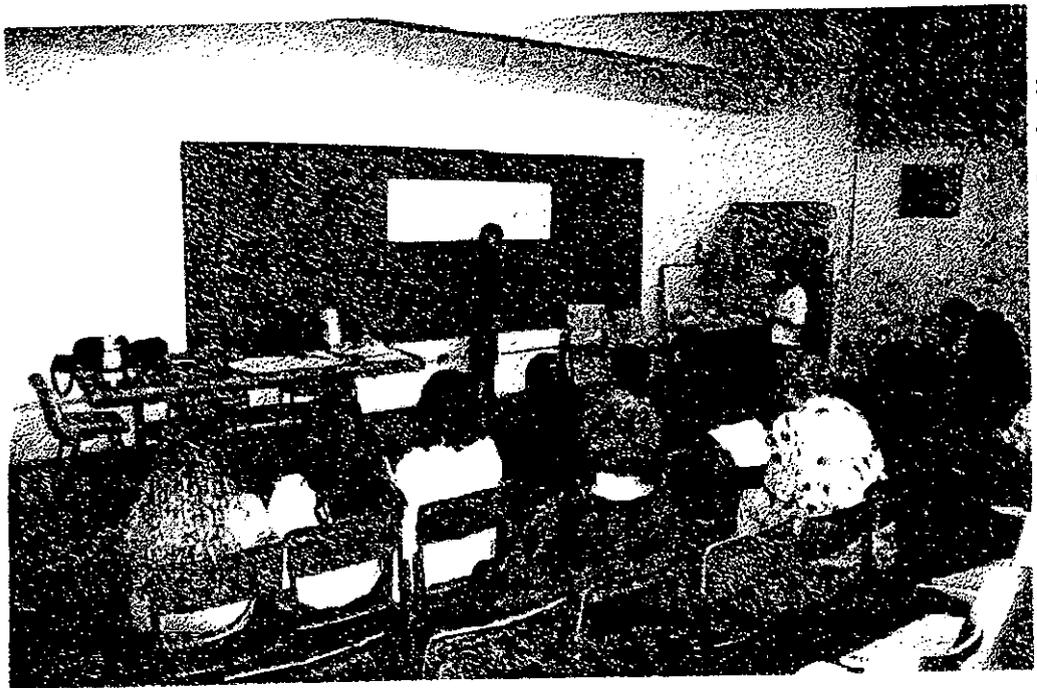
Nesse primeiro contato, os docentes do Curso Magistério sinalizaram seu interesse em participar do nosso projeto, pois naquele momento entenderam que a pesquisa de opinião os auxiliaria a levantar dados para a pesquisa sobre "evasão escolar" como forma de buscar conhecer a opinião de alunos, professores e comunidade escolar sobre o tema em questão. Foi também nesse primeiro encontro que um dos responsáveis pelo Vivavídeo demonstrou interesse pela proposta do guia sobre identidades juvenis.

Os professores também relataram que o desenvolvimento de pesquisas na escola já é uma prática habitual. No entanto, as atividades que realizam, na maior parte das vezes, ocorre de forma não sistematizada, se restringindo a obtenção de dados e a simples divulgação de seus resultados.

Segundo os professores, o interesse em participar de um projeto com tais características possibilitaria superar essa etapa, garantindo a sistematização do processo através da análise efetiva dos dados coletados.

Dessa reunião, saímos com uma data indicativa para o encontro de formação com os participantes da pesquisa e um calendário prévio de atividades. Porém, em função da greve de professores da rede estadual de ensino, que durou por volta de 60 dias, esse cronograma teve de ser alterado. Nesse período, continuamos mantendo contato com a escola e no início de junho realizamos o primeiro encontro de formação.

Encontro de formação do grupo de pesquisa



Douglas Mansur



Douglas Mansur

II. Encontro de formação

Esse encontro contou com a participação da diretora da escola, de uma das professoras coordenadoras e de alguns docentes que já haviam mostrado interesse em participar do projeto: as responsáveis pelo projeto sobre "evasão escolar" (03 professoras do Curso Magistério) e um dos responsáveis pelo Vivavídeo, juntamente com 02 alunos da escola, também integrantes do Núcleo da Juventude de Ermelino Matarazzo (NUJEM).

O encontro teve início através de um breve histórico sobre a demanda do IBOPE, a elaboração do projeto, a realização do seminário técnico, as diretrizes para elaboração do manual pelos consultores etc.

A princípio buscamos relacionar a elaboração do projeto, tendo em vista as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio.

Em seguida, apresentamos a estrutura do material enfocando os 03 itens: a introdução, as propostas e o planejamento. Também através de transparências relatamos os objetivos, as dimensões em relação ao valor pedagógico da proposta e as instruções sobre como realizar a pesquisa de opinião na escola, incluindo todos os estágios da pesquisa.

Além disso, apresentamos um esquema sobre o papel do professor e do aluno numa proposta de trabalho com projetos, relacionando-o a elaboração e realização da pesquisa de opinião.

Após essa exposição, solicitamos que os participantes se dividiram em 03 grupos para leitura de uma das propostas sugeridas pelos consultores. Entre elas foram escolhidas: "Língua Portuguesa e identidade nacional"; "Literatura ou lixo – O que a gente gosta de ler" e "Saúde: cuidar de si e do outro, o direito de ser cuidado". Para nortear a leitura do texto sugerimos um roteiro contendo as seguintes questões:

- **Quais são suas impressões iniciais quanto as propostas que o material apresenta? (estrutura, linguagem, conteúdo, incluindo materiais complementares, questionários etc.)**
- **Você considera viável o desenvolvimento dessa proposta na escola pública? Justifique.**

- **Na sua opinião, qual o valor pedagógico da pesquisa de opinião, tendo em vista as aprendizagens necessárias e conteúdos delineados para o ensino médio?**
- **Que sugestões você daria para melhorar a qualidade desse material?**

O grupo responsável pelo tema **“Saúde: cuidar de si e do outro, o direito de ser cuidado”** consideraram a proposta descontraída e inteligente: “É uma historieta que pode ser trabalhada em uma, no máximo duas aulas. É possível fazer um registro e balanço de opiniões, pois o texto atribui valores para cada um dos personagens, possibilitando superar uma visão unilateral sobre o fato. Outras questões, relacionadas à outros problemas podem ser abordadas através dessa mesma metodologia: a sala de aula como espaço de comunicação. O questionário é ameno, o que facilita o entendimento.”

As professoras do Magistério analisaram a proposta **“Literatura ou lixo – O que a gente gosta de ler”** e levantaram a possibilidade de comparação entre os diferentes tipos de textos literários. Consideraram o questionário proposto de acordo com a faixa etária e levantaram aspectos relacionados as questões de acesso à leitura, tendo em vista as condições de vida dos alunos. Além disso, “a proposta apresenta uma linguagem simples e clara. É possível realizar a pesquisa no macro (comunidade escolar) e no micro (sala-de-aula)”. Sugeriram que a biblioteca da escola (e também outras) poderia utilizar esse tipo de pesquisa para obter informações sobre: como as pessoas lêem, o que lêem etc. A biblioteca também poderia fazer uso desse instrumento como material para coletar informações sobre o gosto literário dos alunos e suas necessidades de aprendizagem.

O grupo de jovens e o responsável pelo Vivavídeo fizeram a leitura do tema: **“Língua Portuguesa e identidade nacional”** e consideraram que “a linguagem utilizada no texto não é nem rebuscada e nem simplista. A proposta é de grande utilidade para a escola. Trabalha com questões relacionadas ao senso-comum (traz questões para o debate). Tem caráter aberto (instigam a saber o que vai dar). Quanto a questão se é viável desenvolver a proposta na escola pública, acreditamos que sim, pois já faz parte do que as escolas propõem – de modo

informal ou através de pesquisas simples – a fim de conhecer a opinião dos alunos e professores sobre determinados assuntos. Através desse material é possível realizar esse tipo de atividade contendo informações e orientações mais precisas sobre todas as etapas do processo. Também é possível levantar questões com os alunos e a comunidade, utilizando-se de diferentes materiais: notícias de jornal e TV. Além disso, a proposta remete as questões de como produzir informações e conhecimentos coletivamente. Como sugestão, a ilustração do manual poderia melhorar ainda mais a qualidade do material."

Após o relato das impressões sobre o manual, os professores expuseram a possibilidade de constituir grupos de pesquisa na escola.

Conforme citado anteriormente, já havia um projeto envolvendo um grupo de alunos do Magistério, como parte das atividades de estágio supervisionado. A proposta previa justamente a aplicação da pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental "Antônio Carlos de Andrada e Silva", local do estágio.

Em relação ao outro grupo, seus participantes confirmaram o interesse em constituir um grupo com alunos e ex-alunos do Filomena, que integram o Núcleo de juventude da região, em conjunto com os responsáveis pelo Projeto Vivavídeo.

Para finalizar o encontro, elaboramos um cronograma de trabalho a fim de agilizarmos o processo de realização do projeto, tendo em vista as seguintes etapas:

1ª etapa: Definição do tema da pesquisa

2ª etapa: Elaboração do instrumento

3ª etapa: Aplicação dos questionários

4ª etapa: Tabulação dos dados

5ª etapa: Análise e relatório final

III. Os projetos: definindo o problema da pesquisa

O projeto "Evasão escolar e absenteísmo numa escola de ensino fundamental" envolveu três professoras da EE "Condessa Filomena Matarazzo", responsáveis pela supervisão de estágio de duas turmas do 4º ano do Curso Magistério, e um grupo de 15 alunos.

Em reunião com a Coordenadora Pedagógica da escola de ensino fundamental onde os alunos realizam estágio, constatou-se a necessidade de buscar as razões que levam as crianças a uma frequência irregular na escola e ao abandono.

Nesse sentido, a pesquisa de opinião veio contribuir para o levantamento de dados junto a alunos e professores, que pudessem confirmar ou não as hipóteses levantadas. Dentre elas, aspectos relacionados a: família, escola, situação financeira, entre outros.

Em encontro posterior, definimos o tipo de amostragem, o instrumento de pesquisa e iniciamos a organização do trabalho de campo. Realizamos também um pré-teste, possibilitando o fechamento do questionário, que foram aplicados numa amostra de 316 alunos, tendo como variáveis: o sexo, algumas séries do ensino fundamental, três turnos/períodos de aula.

Em relação ao do projeto "Jovens e Ação Cultural: estudo exploratório de identidades juvenis", o objetivo foi analisar a demanda de lazer dos jovens do Distrito de Ermelino Matarazzo – onde se localiza a EE "Condessa Filomena Matarazzo" –, visando a organização de uma ação cultural conjunta.

Em conversa com os profissionais da escola, alguns demonstraram interesse em desenvolver uma pesquisa de opinião junto aos jovens alunos, tendo como base a proposta apresentada no manual do professor.

Após encontro para apresentação do projeto e do guia, alguns dos responsáveis pelo Projeto Vivavídeo sugeriram que alguns jovens – alunos e ex-alunos do Filomena que constituem o Núcleo de Juventude de Ermelino Matarazzo (NUJEM), integrassem o grupo de pesquisa.

O próximo passo foi a elaboração do projeto, a partir do manual, por uma comissão de redação envolvendo 05 participantes da pesquisa. Nesse momento, também iniciamos uma breve pesquisa de dados na região – Adm. Regionais – e através da Internet.

A partir dos dados levantados por uma pesquisa realizada pelo IBGE/1996¹, definimos a amostra e elaboramos um questionário que, através da pesquisa de opinião buscou responder: o que mobiliza as/os jovens para a organização coletiva

¹ IBGE – Contagem da população, 1996.

no atendimento de suas demandas de lazer? Quais são essas demandas de lazer?, entre outras.

IV. Aplicação da pesquisa

A aplicação das pesquisas tiveram características diferenciadas principalmente em relação ao âmbito de aplicação, ou seja, enquanto a pesquisa sobre evasão foi aplicada na escola, dentro da sala de aula e em alguns períodos, a dos jovens ocorreu em diferentes locais do Distrito de Ermelino Matarazzo, dentre eles: a Festa das Nações - Largo 1° de maio, a própria EE "Condessa Filomena Matarazzo" e o Centro Comunitário da Igreja Católica no bairro.

No caso da pesquisa realizada na escola de ensino fundamental, definimos a amostragem por quotas de alunos, em relação a variável sexo.

O critério para escolha das salas de aula (séries) seguiu, a princípio, o final de cada ciclo: 3° ano do 1° ciclo (3ª série), 3° ano do 2° ciclo (6ª série) e 2° ano do 3° ciclo (8ª série). Posteriormente, incluímos o 1° ano do 1° ciclo (1ª série), pois os índices de evasão nas séries iniciais do 1° ciclo são bastante significativos. O 1° ano do 2° ciclo (4ª série), após a primeira etapa da aplicação, também foi incluído de modo a atingirmos a população definida na amostra, ou seja, 316 alunos, sendo 163 do sexo masculino e 153 do sexo feminino.

A pesquisa foi aplicada em três períodos de funcionamento da escola: 1° turno (manhã), 2° turno (intermediário) e 3° turno (tarde). Optamos por não aplicá-la no 4° turno (noite), período em que funciona o supletivo, cuja população possui características diferenciadas do público alvo que buscamos atingir nesse estudo.

A partir daí, dividimos o grupo de pesquisa em duplas ou trios para aplicação do questionário nos alunos de 14 salas de aula, nas séries e períodos previamente determinados. Segundo o relato do próprio grupo, após a aplicação do pré teste, e a partir das orientações dadas para realizar a aplicação dos questionários, não encontraram nenhuma dificuldade.

Em relação a pesquisa "Jovens e ação cultural", encontramos uma série de dificuldades para obtermos uma amostra significativa da população estudada. Em primeiro lugar, não conseguimos atingir a amostra total de 392 jovens, na faixa

etária de 15 a 24 anos, sendo 194 do sexo masculino e 198 do sexo feminino, com níveis de escolaridade cujas faixas variassem em torno de 0 a 12 anos ou mais de estudo. Dentro dessas variáveis e categorias, as principais dificuldades foram atingir a amostra definida para o número de jovens do sexo feminino, a faixa etária de 20 a 24 anos e os níveis de escolaridade na faixa de 04 a 07 anos de estudo.

Alguns fatores contribuíram sobremaneira para que nos depararmos com essas dificuldades: a falta de tempo, em função da greve que ocorreu justamente no período de maio-junho, meses previstos para aplicação da pesquisa.

O fato de se ter postergado o trabalho de campo para julho dificultou a aplicação do questionário em diferentes locais que havíamos previsto, como a Biblioteca de Ermelino, os Conselhos Comunitários da Igreja São Francisco e Jardim Verônia, cujas atividades estavam em período de recesso neste mês. Esses locais foram previstos intencionalmente tendo em vista o fato de concentrarem a população com níveis de escolaridade inferiores.

Finalmente, cabe ainda ressaltar que, nessa etapa de aplicação das pesquisas, a leitura do manual nos orientou durante todo o processo, principalmente, o terceiro tópico que mostra, passo a passo, como fazer pesquisa de opinião na escola. Nesse sentido, podemos considerar que o material alcançou seu principal objetivo: subsidiar os docentes na realização de pesquisas de opinião na escola.

V. Algumas considerações finais

A aplicação piloto do Projeto "**Nossa escola pesquisa sua opinião**" teve como perspectiva abordar a pesquisa de opinião em três dimensões: (1) como instrumento de diagnóstico dos problemas da comunidade escolar; (2) como instrumento para trabalhar de maneira contextualizada conteúdos curriculares; (3) como conteúdo em si, tendo em vista sua crescente difusão pelos meios de comunicação, o que torna relevante educar os jovens como consumidores críticos desse tipo de informação.

Quanto a aprendizagem dos alunos, o projeto demonstrou um grande potencial educativo possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento de diferentes habilidades/capacidades, ampliando suas condições em relação a:

- ✓ Organização e cooperação no trabalho em grupo, respeito a diversidade de idéias (opiniões), responsabilidade individual e coletiva etc.
- ✓ Leitura, interpretação e compreensão das orientações gerais e instruções, necessárias ao desenvolvimento da pesquisa.
- ✓ Utilização de diferentes linguagens gráficas: uso de planilha, construção de bancos de dados, elaboração das tabelas de frequência, construção de gráficos etc.
- ✓ Aquisição de novos conceitos relacionados ao universo da pesquisa: amostragem, variáveis e categorias etc.
- ✓ Desenvolvimento do pensamento estatístico/probabilístico, a partir do tratamento, análise e comunicação de dados.

A aplicação piloto motivou a elaboração de outros projetos envolvendo a pesquisa de opinião:

1. Condição sócio-econômica dos alunos, migração, patrimônio histórico da zona leste etc. (Temas sugeridos pelos professores de história e geografia dos períodos matutino e vespertino da EE "Condessa Filomena Matarazzo").
2. Evasão escolar e absenteísmo na própria EE "Condessa Filomena Matarazzo".
3. Continuidade da pesquisa "Evasão e absenteísmo numa escola de ensino fundamental", envolvendo o Curso de Suplência I e II – período noturno – e as famílias dos alunos da EMEF "Antonio Carlos de Andrada e Silva".

VI. Recomendações para viabilizar o trabalho de pesquisa na escola

- ◆ Disponibilizar local e horários na instituição escolar para reuniões dos profissionais envolvidos na elaboração e realização de projetos com os grupos de pesquisa;
- ◆ Prever a capacitação de profissionais envolvidos nos projetos a fim de conhecer a proposta, estudar o manual, planejar e realizar as atividades de pesquisa;
- ◆ Contar com grupos de alunos e professores de composição diversificada. É de fundamental importância estabelecer o papel de um professor-coordenador do projeto de pesquisa, que possa contar com o apoio de professores de diferentes áreas, sendo indispensável o envolvimento de profissionais da área de exatas: matemática, estatística, informática etc., a fim de subsidiar o grupo, principalmente nas etapas de aplicação da pesquisa (definição da amostra, coleta de dados, tabulação etc.)
- ◆ Disponibilizar equipamentos e materiais necessários: salas de aula, laboratório de informática, instalação de programas, material de consumo etc.
- ◆ Contar com apoio de outras instituições que possam dispor de recursos materiais e financeiros para viabilizar a realização dos projetos.
- ◆ Apoiar as iniciativas dos grupos de pesquisa no sentido de divulgar os resultados da pesquisa, através de seminários temáticos, exposições dos trabalhos realizados, apresentação dos dados e recomendações para a realização de outros projetos.
- ◆ Criar núcleos onde a experiência e resultados de pesquisas anteriores possam ser acumuladas e servir de referência.

Projeto

Evasão escolar e absenteísmo numa escola de ensino fundamental



Douglas Mansur

E.M.E.F. Antônio Carlos de Andrada e Silva - Grupo de Pesquisa

RELATÓRIO DO PROJETO DE PESQUISA: EVASÃO ESCOLAR E ABSENTEÍSMO NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL

ESCOLAS ENVOLVIDAS: E.M.E.F ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA E SILVA; E.E CONDESSA FILOMENA MATARAZZO

Para que pudéssemos desenvolver o projeto pesquisa, era necessário que houvesse questões ou problemas a serem pesquisados, buscando alternativas para solucioná-los.

Muitos de nós já fazíamos estágio de observação na E.M.E.F ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA E SILVA, então foi proposto pelas diretoras e coordenadoras Célia Maria Benedicto Giglio (E. E “CONDESSA FILOMENA MATARAZZO”) e Ana Maria Santini (E.M.E.F “ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA E SILVA”), que fosse desenvolvido um projeto de pesquisa, ao invés de serem feitos estágios de observação.

O principal motivo pela qual a escola E.M.E.F “ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA E SILVA” foi escolhida, é que ela apresenta os seguintes problemas:

- Evasão escolar;
- Frequência irregular (absenteísmo).

Estes motivos foram suficientes para que pudéssemos desenvolver um projeto consistente.

Como nós, estagiários, não havíamos tido nenhuma experiência parecida, foram propostas reuniões semanais orientadas e organizadas por professores, coordenadores e alunos.

Estas reuniões consistiam basicamente em nos instruir para que pudéssemos ficar aptos à desenvolver o projeto pesquisa.

Todos instruídos através de leituras e explicações das apostilas:

-Pesquisa em Ciências Sociais.

-Processo de Pesquisa.

Nestas reuniões foram explanados:

- Como aprender a fazer uma pesquisa;
- Os tipos de pesquisa;
- As fases de pesquisa;
- O que é reflexão?

O tema, o problema e a hipótese respectivamente escolhidos foram:

Tema: Evasão escolar e assiduidade dos alunos: Um problema escolar?

Problema: Quais motivos levam os alunos à frequência irregular na escola e ao abandono?

Hipótese: - A família;

- A escola;

- O contexto sócio - econômico;

- Política educacional não favorável para a garantia da frequência.

Posteriormente, surgiu a possibilidade de “Integrar” em nossa pesquisa o Projeto NOSSA ESCOLA PESQUISA SUA OPINIÃO, onde foi elaborado um manual (instrumento pedagógico) para auxiliar os professores e coordenadores a desenvolverem os projetos nas escolas.

A E.M.E.F ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA E SILVA, possui uma população escolar de 2800 alunos.

A pesquisa foi feita por amostragem de 316 alunos, com uma margem de erro de 5% e dividida por variáveis: Sexo, Séries e Períodos.

Esta pesquisa foi desenvolvida com as 1º, 3º, 4º, 6º, 8º séries que equivalem ao término de cada ciclo, sendo que a 1º série serviu para a realização do pré-teste. A primeira variável (sexo), foi dividida em 151 meninos e 165 Meninas. A aplicação da pesquisa foi realizada em 3 períodos: 1º (matutino), 2º (intermediário) e 3º (vespertino).

As orientações para aplicar o questionário foram:

- 1) Apresentação do pesquisador;
- 2) Esclarecimento sobre a pesquisa e seu objetivo;
- 3) Conferir o material quanto ao número de páginas e de questões e erros de digitação;
- 4) Orientar sobre como marcar as questões (não riscar e sim circular a alternativa);
- 5) Utilizar o lápis nas séries iniciais (1º, 3º e 4º) e a caneta nas séries finais (6º e 8º);
- 6) Leitura das questões em voz alta pelo pesquisador. Nas séries iniciais, ler questão por questão. E, nas séries finais, fazer a leitura, tirar as dúvidas e entregar os questionários para serem respondidos;
- 7) Em caso de dúvidas durante o preenchimento do questionário, o aluno deverá levantar a mão;
- 8) Não Ter pressa para terminar;
- 9) Não deixar de responder.

Neste projeto foram desenvolvidas várias etapas, entre elas:

- Definir e desenvolver o tema;
- Escolher a população a ser estudada;
- Definir a amostra;
- Elaboração dos instrumentos de coleta;
- Definição e aplicação do pré-teste;
- Aplicação da pesquisa;
- Tabulação e processamento das informações;
- Análise e interpretação dos resultados;
- Representação dos resultados através de gráficos;
- Sistematização, documentação e divulgação dos resultados.

Cumprindo essas etapas, desenvolvemos nosso projeto de pesquisa, cujo objetivo foi descobrir as principais causas da evasão escolar e da frequência irregular.

Foi elaborado um questionário piloto, para aplicação do pré-teste, o qual foi realizado numa sala de primeira série, para levantarmos algumas hipóteses, reformular e nos orientar de como seriam as aplicações dos futuros questionários.

Como haviam questões abertas no questionário, verificamos se era possível a codificação das respostas.

As dificuldades em relação ao pré-teste foram devido as crianças não serem totalmente alfabetizadas. Por isso, foi necessário a intervenção dos pesquisadores para sua realização.

Após o pré-teste, executamos a aplicação dos questionários nas seguintes salas e períodos:

06 salas de 1º período:

01 sala de 1ª série
01 sala de 3ª série
02 salas de 4ª série
01 sala de 6ª série
01 sala de 8ª série

03 salas do 2º período:

01 sala de 1ª série

01 sala de 1ª série

01 sala de 4ª série

ou

02 salas de 6ª série

01 sala de 8ª série

02 salas do 3º período:

01 sala de 6ª série

01 sala de 8ª série

Após a aplicação dos questionários, fizemos a tabulação que consiste em organizar e codificar informações para a montagem de um banco de dados. Contamos com a assessoria de Orlando Jóia para explicar o processo da tabela de frequência.

Após a tabulação, fizemos a análise e a interpretação dos dados coletados. Analisamos os dados numéricos e apresentamos os resultados através de gráficos.

Foi realizada também uma pesquisa junto aos professores da E.M.E.F ANTÔNIO CARLOS DE ANDRADA E SILVA, para sabermos suas opiniões relacionada ao problema da evasão escolar e dos índices em suas salas.

Concluimos com o término deste projeto que a maioria dos entrevistados justificou como principais motivos da Evasão Escolar e frequência irregular, problemas de origem familiar e ordem social:

- 29,11 % dos entrevistados citaram a doença como um dos principais motivos que os levariam a deixar de estudar;

- 21,84 % citaram o problema de falta de vagas nas escolas;

- 11,08 % responderam que deixariam de estudar se morresse alguém da família;

- 9,49 % dos entrevistados responderam que deixariam de estudar para trabalhar.

De acordo com estes dados constatamos que o problema da Evasão Escolar e Frequência Irregular não se limita apenas à escola, pois inúmeros os fatores vindos de uma mesma origem e reflexo de uma sociedade desestruturada, onde crianças estão tendo que assumir a postura de adultos, preocupados com sua sobrevivência e as vezes até assumindo posição de pai de família arcando com todas as responsabilidades de um lar.

Estes argumentos se tornam visíveis a partir das análises dos gráficos, que seguem nas folhas seguintes.

Constituiu o grupo de pesquisa:

Alunos:

**Adriana Pinheiro dos Reis;
Ana Paula dos Santos;
Ana Paula Vitória da Silva Angelim;
Dayanne Vanessa Vieira de Castro;
Débora Rodrigues de Oliveira;
Elisabete Sena Pereira;
Elisete Conceição da Silva;
Eliseu Fortunato de Oliveira;
Fabiane Sales Fabri;
Geane Carneiro Batista;
Janson Oliveira Silva;
Michelle de Fátima Antunes;
Shirley Costa Marcolino;
Wagner Satiro de Assis.
Eunice Moreira da Silva Barros**

Professoras:

**Maria do Carmo Pereira Andersom
Lindinalva Ramos dos Santos;
Leonilda Silva Rodrigues Rezende;**

Colaboraram para realização desse trabalho:

**Célia Maria Benedicto Giglio
Diretora da EE “Condessa Filomena Matarazzo**

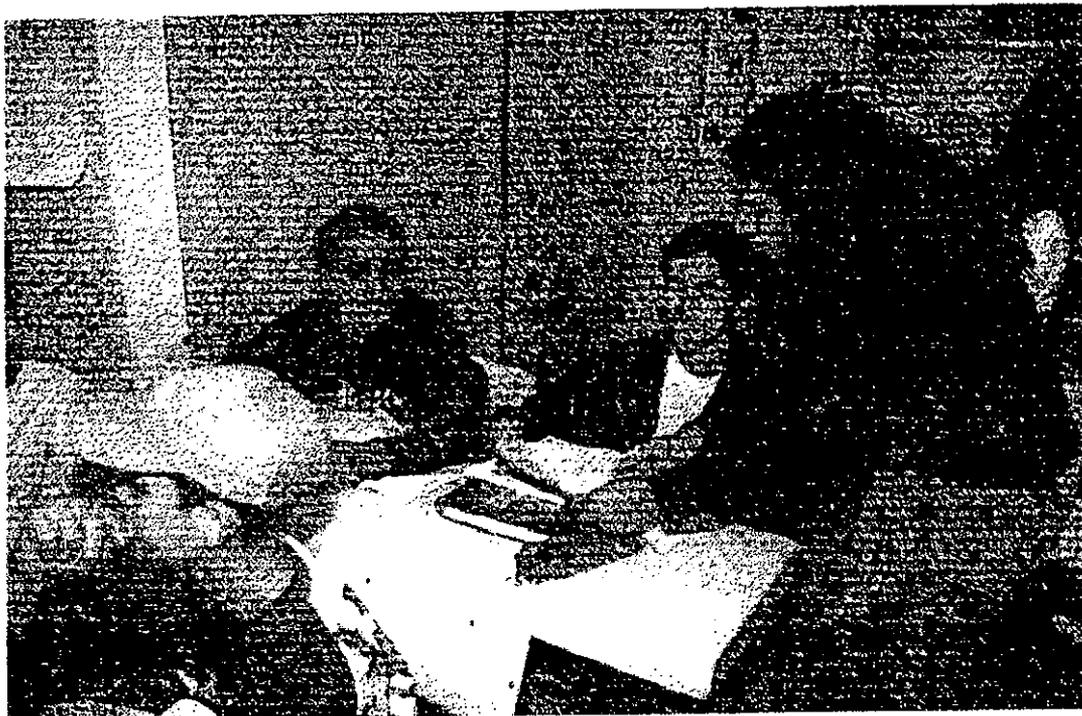
**Ana Maria Santini
Coordenadora Pedagógica da EMEF “Antônio Carlos de
Andrada e Silva”**

**Monica Moreira de Oliveira Braga Cukierkorn
Assessora de Ação Educativa**

**DIGITADORAS: Elisabete Sena Pereira;
Elisete Conceição da Silva**

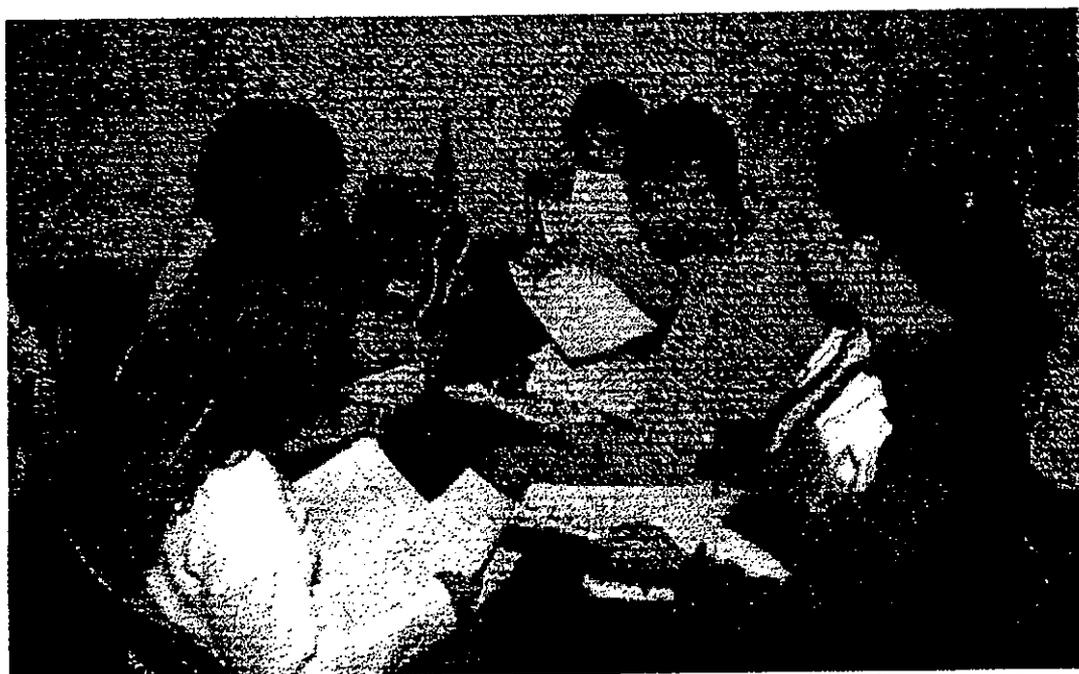
Projeto

Evasão escolar e absenteísmo numa escola de ensino fundamental



Douglas Mansur

E.M.E.F. Antônio Carlos de Andrada e Silva - Aplicação da pesquisa



Douglas Mansur

E.M.E.F. Antônio Carlos de Andrada e Silva - Tabulação da pesquisa

TABELAS DE FREQUÊNCIA - ALUNOS

Alunos, por sexo

Sexo	%
Masculino	47,8
Feminino	52,2
Total	100,0

Alunos, por série

ALUNOS	%
1º	18,0
3º	27,2
4º	23,4
6º	16,8
8º	14,6
total	100,0

Alunos, por período

período	%
1º	57,6
2º	24,7
3º	17,7
total	100,0

Falta com frequência

Faltas	% válida
sim	13,4
não	76,4
não sabe	10,2
subtotal	100,0

5) Falta dos colegas

FALTA	%
Sim	60,6
Não	16,2
Não sabe	22,2
Não respo	1,0
Total	100,0

6) Número de alunos que costumam faltar

Colegas	%
1	12,8
2	13,2
3	17,0
4	6,6
5	7,2
6	15,7
Não respondeu	27,4
Total	100,0

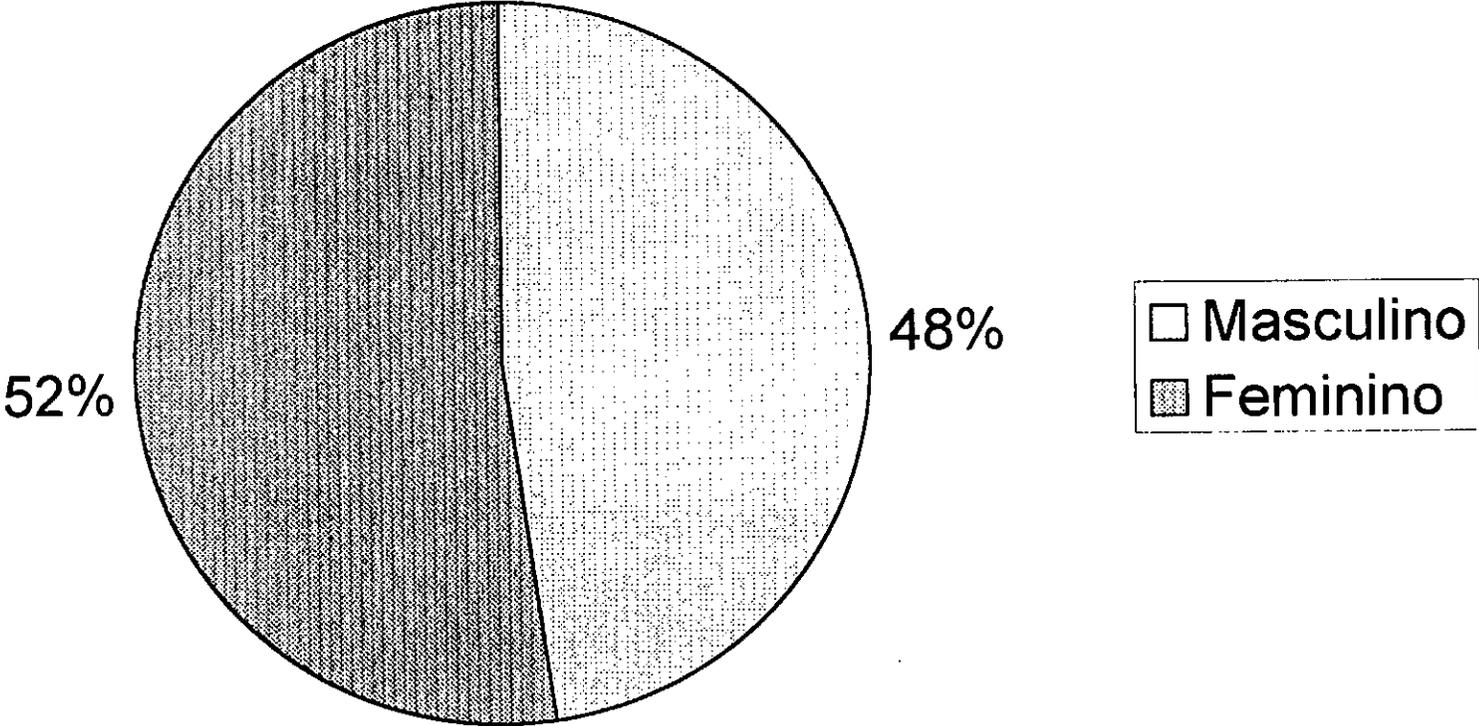
8) Já interromperam os estudos

OPÇÕES	%
Sim	10,8
Não	88,3
Não respondeu	0,9
Total	100,0

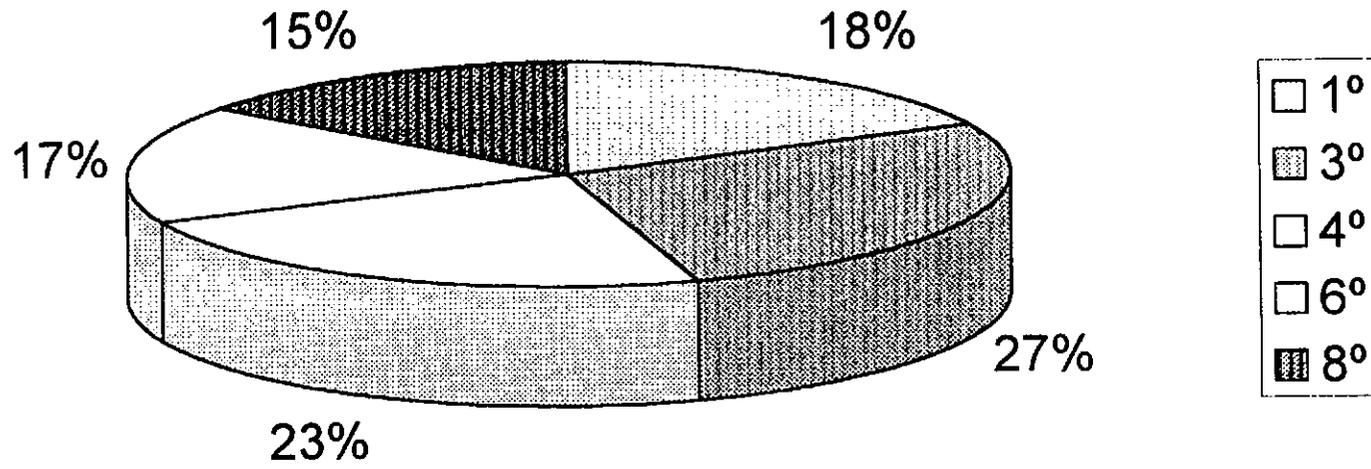
Motivos que levariam os alunos a interromperem os estudos

MOTIVOS	%
Ficar doente ou sofrer acidente	29,1
Se alguém da família ficar doente	4,1
Se morrer alguém da família	11,1
Não gostar de estudar	1,9
Não gostar da escola	0,9
Não gostar do professor	-
Problemas financeiros	0,6
Para ajudar a família no trabalho	5,4
Separação dos pais	3,5
Mudança de casa ou mudança de cidade	7,6
Se não encontrar vaga na escola ou não cc	21,8
Precisar trabalhar	9,5
Não respondeu	4,4
TOTAL	100,0

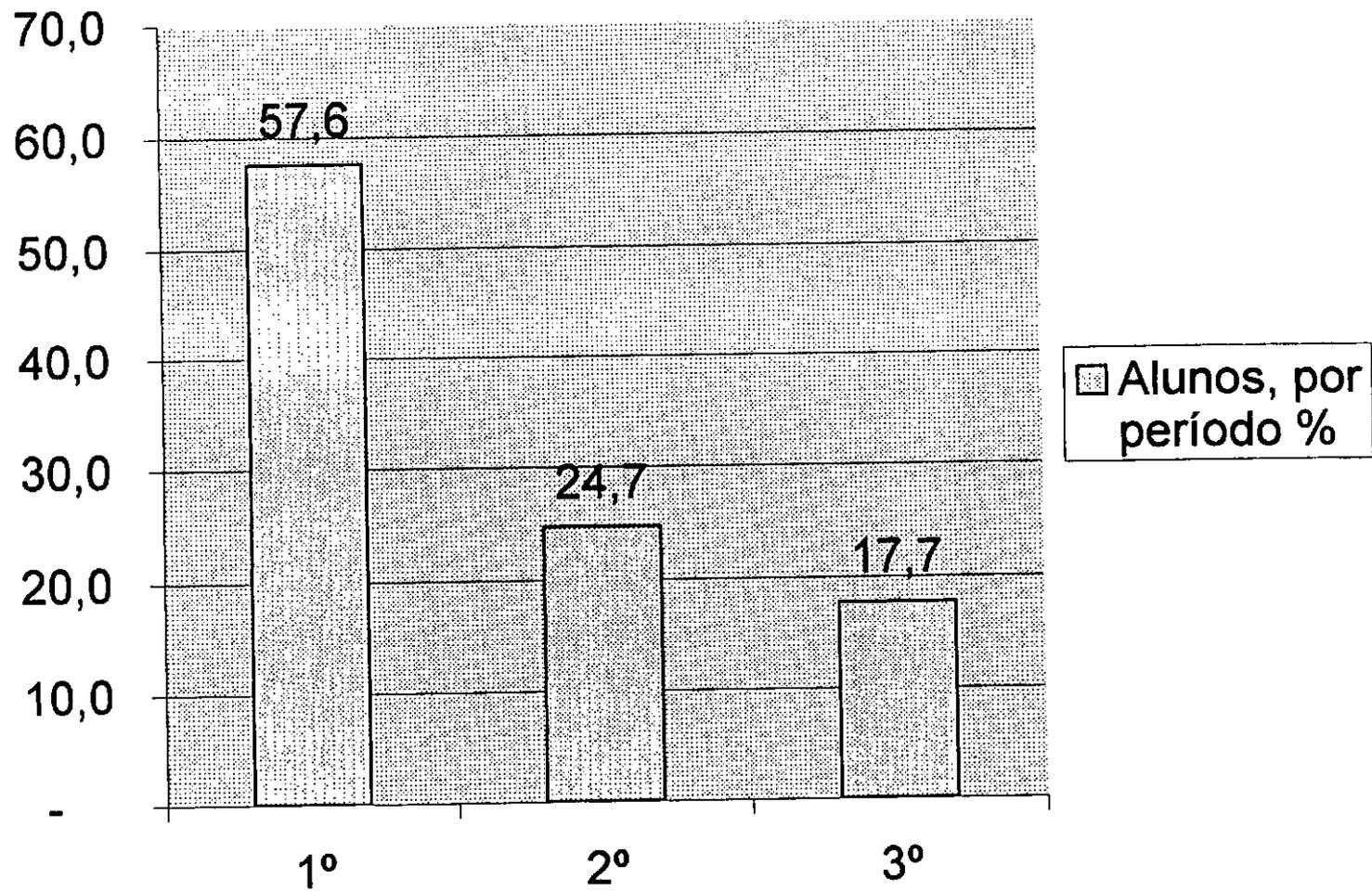
Alunos, por sexo



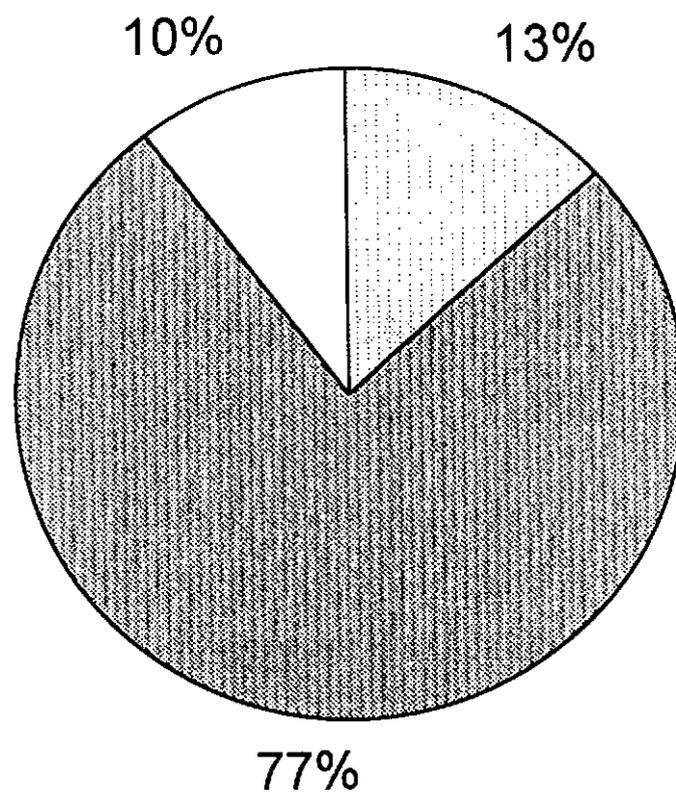
Alunos, por série



Alunos, por período

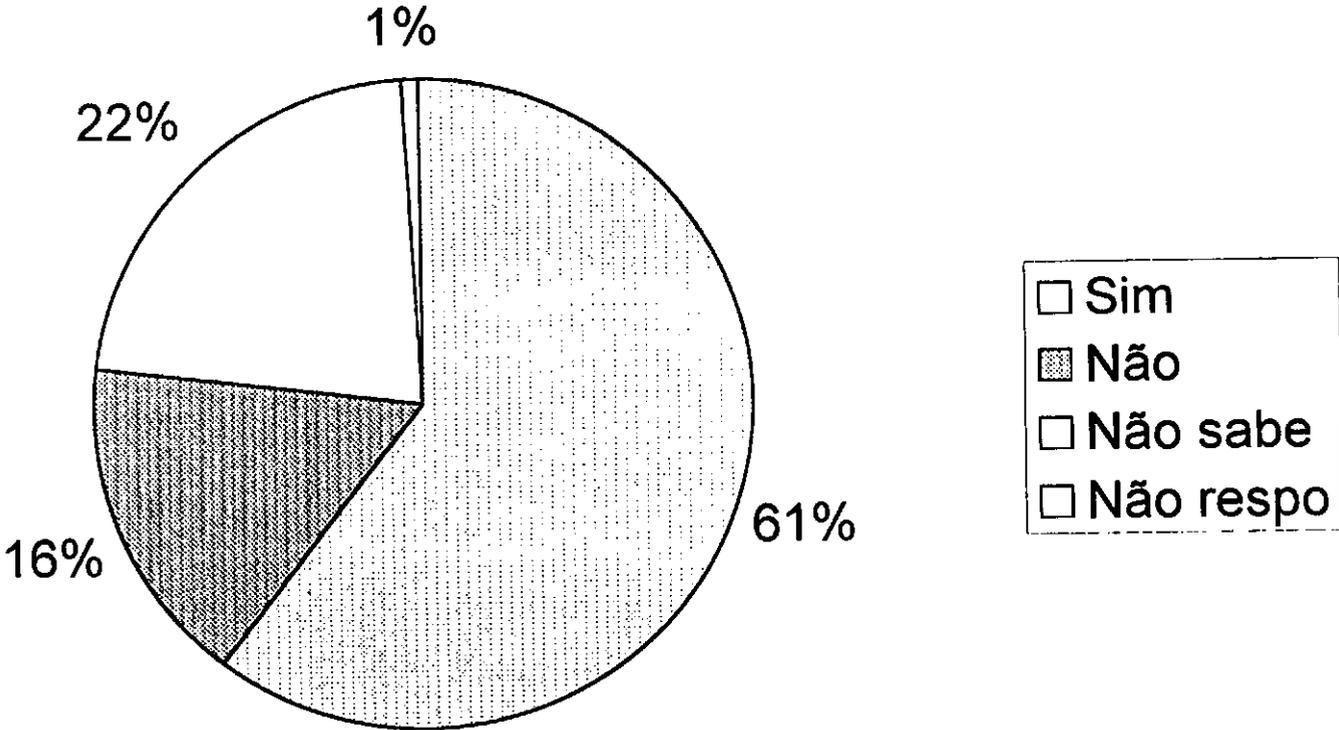


Falta com frequência

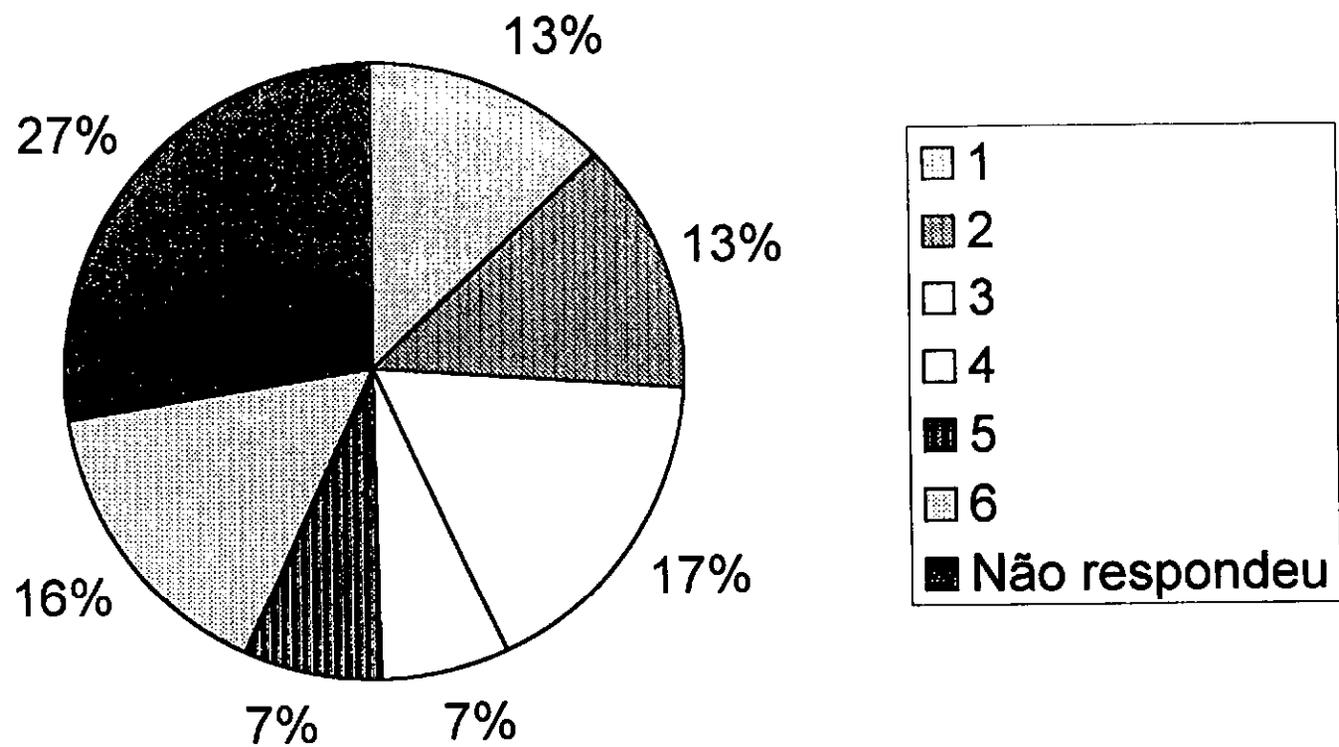


- sim
- não
- não sabe

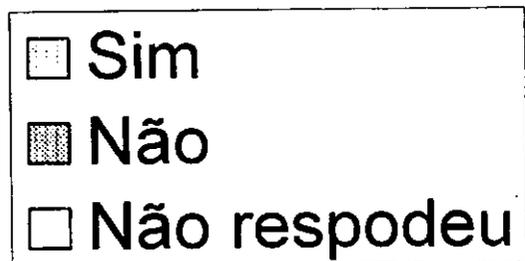
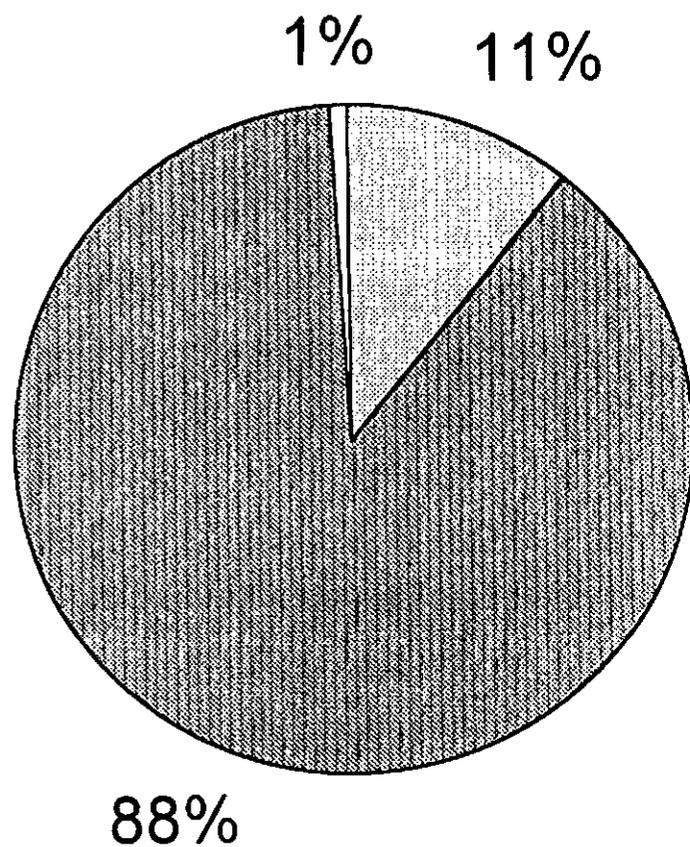
Falta dos colegas



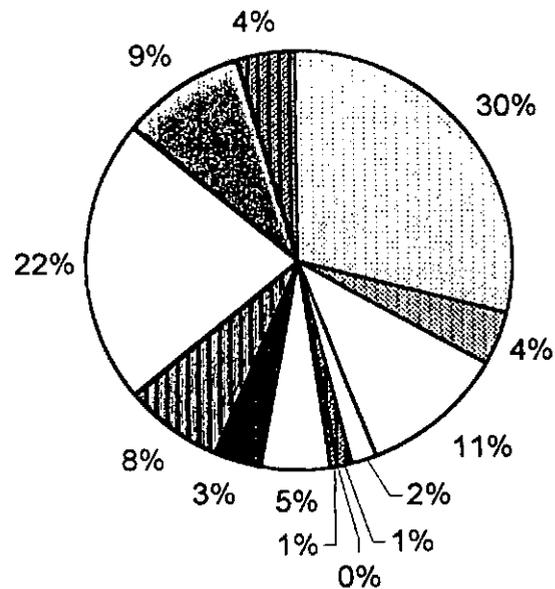
◀ Número de alunos que costumam faltar por dia



Já interromperam os estudos



Motivos que levariam os alunos a abandonar os estudos



- Ficar doente ou sofrer acidente
- Se alguém da família ficar doente
- Se morrer alguém da família
- Não gostar de estudar
- Não gostar da escola
- Não gostar do professor
- Problemas financeiros
- Para ajudar a família no trabalho
- Separação dos pais
- Mudança de casa ou mudança de cidade
- Se não encontrar vaga na escola ou não conseguir transferência
- Precisar trabalhar
- Não respondeu

Relatório da opinião dos professores sobre o problema da pesquisa

Os professores da EMEF "Antônio Carlos de Andrada e Silva" são em sua maioria do sexo feminino (83%); 94% lecionam no 1º período (matutino) e dobram a jornada de trabalho nos demais períodos: 4% no 2º período (intermediário) e 2% no 3º período (vespertino). Como se trata de uma escola de ensino fundamental (1ª a 8ª séries), praticamente metade dos professores leciona para o primeiro segmento do ensino fundamental (1ª a 4ª séries) e a outra metade (48%) para o segundo segmento, ou seja, da 5ª a 8ª séries do ensino fundamental.

Quando questionados sobre as faltas dos seus alunos, a opinião dos professores está dividida entre: 55% acreditam que os alunos não faltam com frequência e 43% ao contrário, consideram as faltas freqüentes e, somente 2% dos professores não responderam.

Em relação a média de alunos que faltam por dia, 28% dos professores responderam que pelo menos três alunos se ausentam das aulas diariamente, 19% observam quatro faltas diárias, cinco faltas diárias na opinião de 17% dos docentes, duas faltas para outros 17%, seis faltas diárias para 13% e uma falta em média por dia para 6% dos docentes.

Comparando com o número de faltas de outras escolas que trabalham ou já trabalharam, quase metade dos professores (46,8%) consideram que o número de faltas é igual, 31,9% consideram que na escola em questão o número de faltas é menor se comparados a outras, 14,9% consideram maior e 6,4% não sabem dizer.

A maioria dos professores (62%) não conhece os índices de evasão da escola estudada. Apenas 36% tem conhecimento em relação a situação da evasão escolar que ocorre na escola e 2% não responderam. Esses dados mostram-se coerentes com a questão seguinte sobre a opinião dos professores em relação aos índices de evasão, pois 61% não responderam se consideram os índices baixo ou irrelevante (somente 9% dos professores responderam essa alternativa), dentro do padrão (considerado por 19% dos docentes), alto ou alarmante (11%).

A maior parte dos professores consideram que o número excessivo de faltas (frequência irregular) e os motivos que levam os alunos a abandonarem os estudos se relacionam a questões familiares. No primeiro caso, atribuem as faltas e atrasos dos alunos a falta de acompanhamento dos pais em relação a vida escolar dos filhos, pois estes ou não se interessam ou não tem condições de fazê-lo uma vez que trabalham fora para garantir a sobrevivência. A falta de estrutura familiar também é frequentemente apontada pelos professores: separação dos pais, alcoolismo na família, abandono etc. No segundo caso, o aspecto familiar associado as condições sócio-econômicas precárias tem como consequência a evasão escolar, pois muitos alunos tem de abandonar os estudos para trabalhar fora ou ajudar a família nos afazeres de casa, como cuidando dos irmãos menores para que os pais possam trabalhar. Com os altos índices de desemprego, a mudança de moradia ou de cidade também foi apontada como causa da evasão.

As sugestões dos docentes quanto as soluções para o problema levantado consistem basicamente na conscientização dos pais em relação a importância dos estudos para o futuro dos seus filhos, através de reuniões com os professores, palestras, etc., sendo que apenas alguns sugerem a busca de alternativas para envolver a comunidade no projeto da escola.

De qualquer modo, o estudo aponta para a questão da exclusão escolar, menos na perspectiva da exclusão da escola – falta de acesso –, mais principalmente a exclusão que ocorre na escola ou dentro dela. É nesta perspectiva que apontamos a necessidade de aprofundar os estudos em relação a evasão escolar.

EVASÃO ESCOLAR E ABSENTISMO NUMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL:

Questionário dos professores

1. Professores, por sexo

SEXO	N	%
MASC.	8	17,0
FEM.	39	83,0
TOTAL	47	100,0

2a. Professores, por segmento

SEG/TO	N	% TOTAL
1o.	24	51,1
2o.	22	46,8
SUBTOTAL	46	97,9
não resp.	1	2,1
Total	47	100,0

2b. Professores, por período

Período	N	%
1o.	44	93,6
2o.	2	4,3
3o.	1	2,1
Total	47	100,0

3. Segundo os professores, os alunos faltam com frequência?

	N	%
Sim	20	42,6
Não	26	55,3
Não sabe	0	-
Não resp	1	2,1
Total	47	100,0

5. Professores, comparação do número de faltas com outras escolas

	N	%
Maior	7	14,9
Menor	15	31,9
Igual	22	46,8
Não sabe	3	6,4
Total	47	100,0

6. Média de alunos que faltam por dia

	N	%
Um	3	6,4
Dois	8	17,0
Três	13	27,7
Quatro	9	19,1
Cinco	8	17,0
Seis	6	12,8
Total	47	100,0

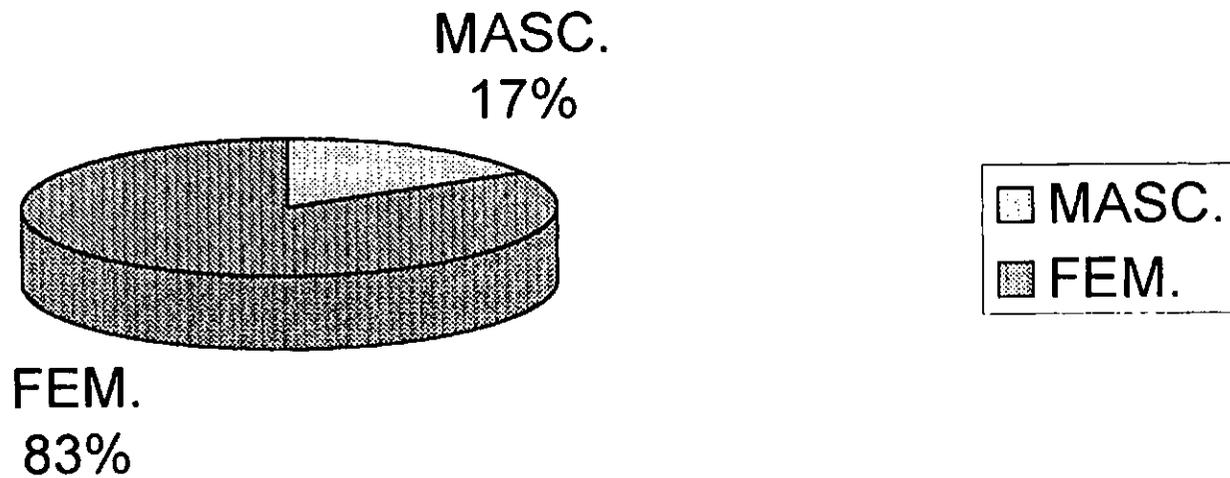
7. Conhecimento dos professores quanto aos índices de evasão da escola.

	N	%
Sim	17	36,2
Não	29	61,7
Não resp.	1	2,1
Total	47	100,0

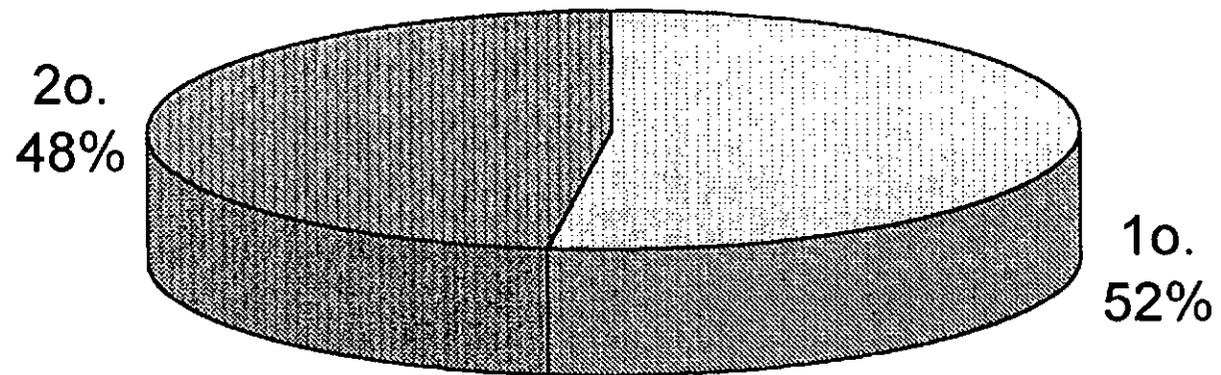
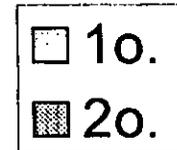
8. Os professores consideram os índices de evasão:

	%
Baixo ou irrelevante	8,5
Dentro do padrão esperado	19,1
Alto ou alarmante	10,6
Não respondeu	61,7
Total	100,0

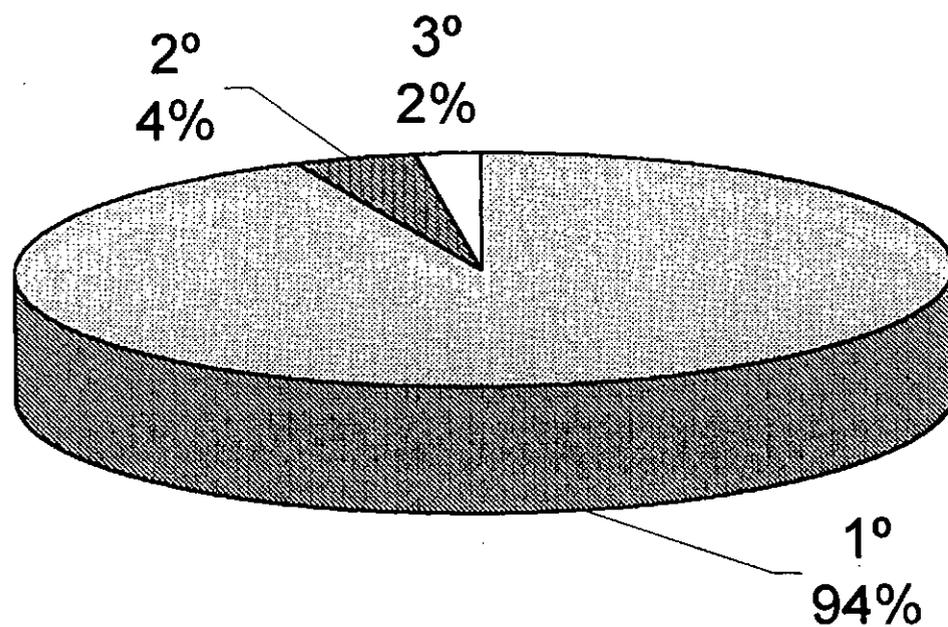
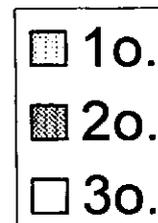
Professores, por sexo:



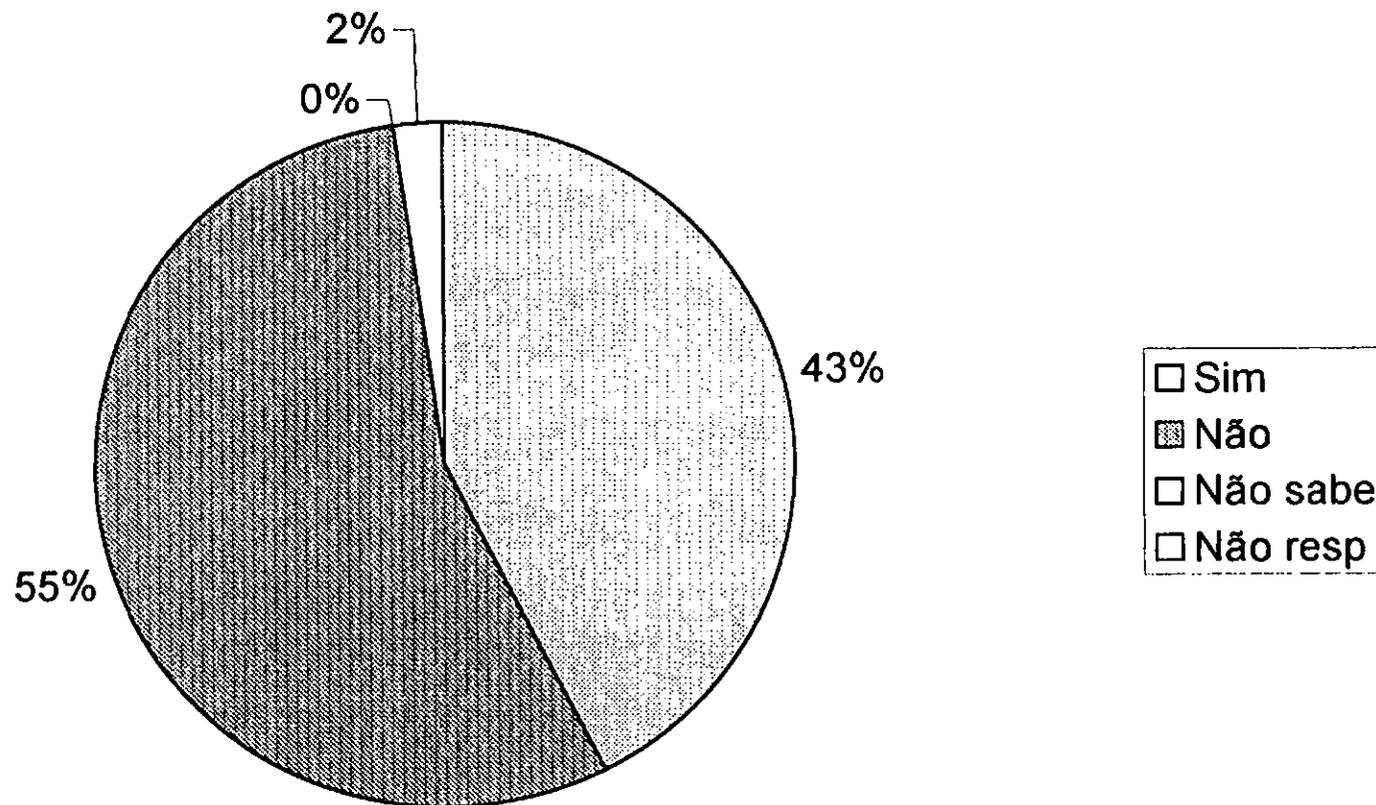
Professores, por segmento:



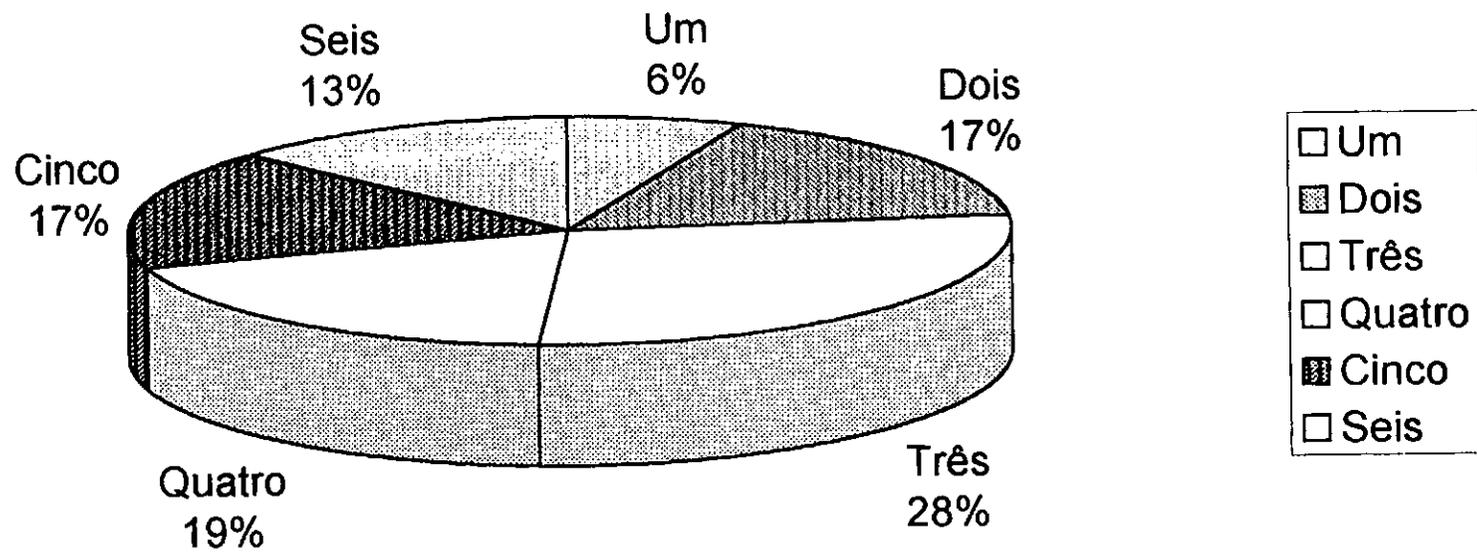
Professores, por período:



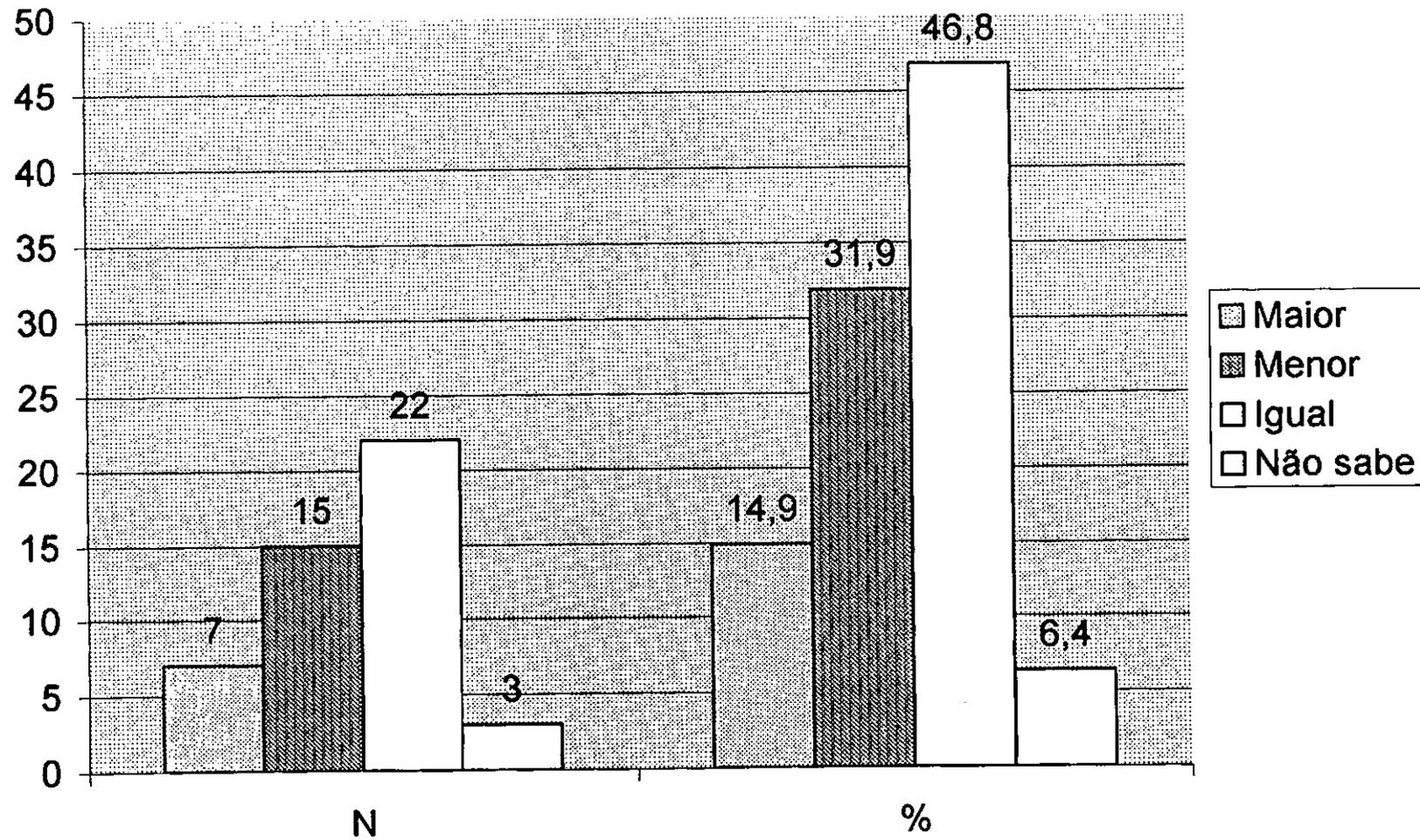
Segundo os professores, os alunos faltam com frequência?



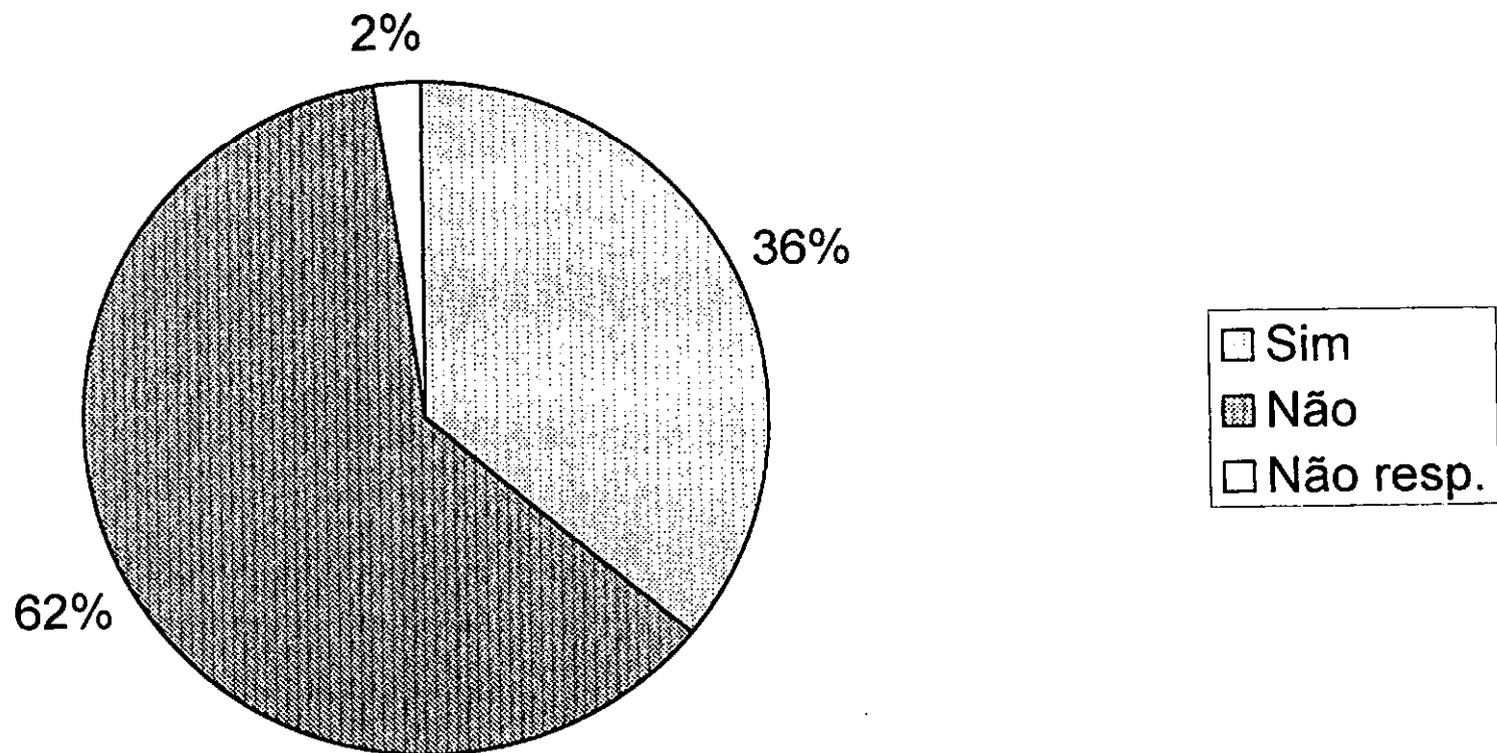
Média de alunos que faltam por dia:



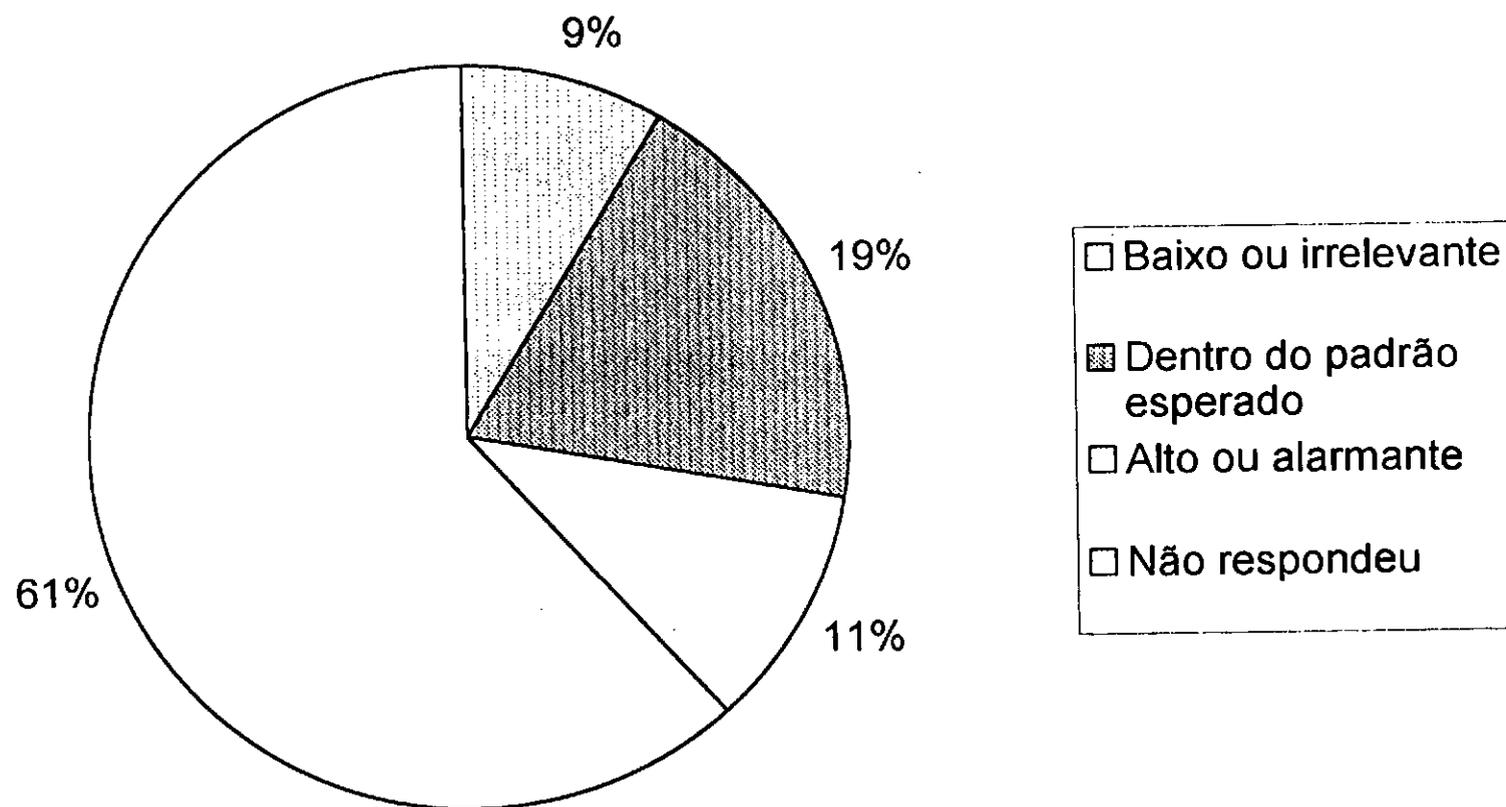
Comparação com o número de faltas de outras escolas:



Conhecimento dos professores em relação ao índice de evasão na escola:

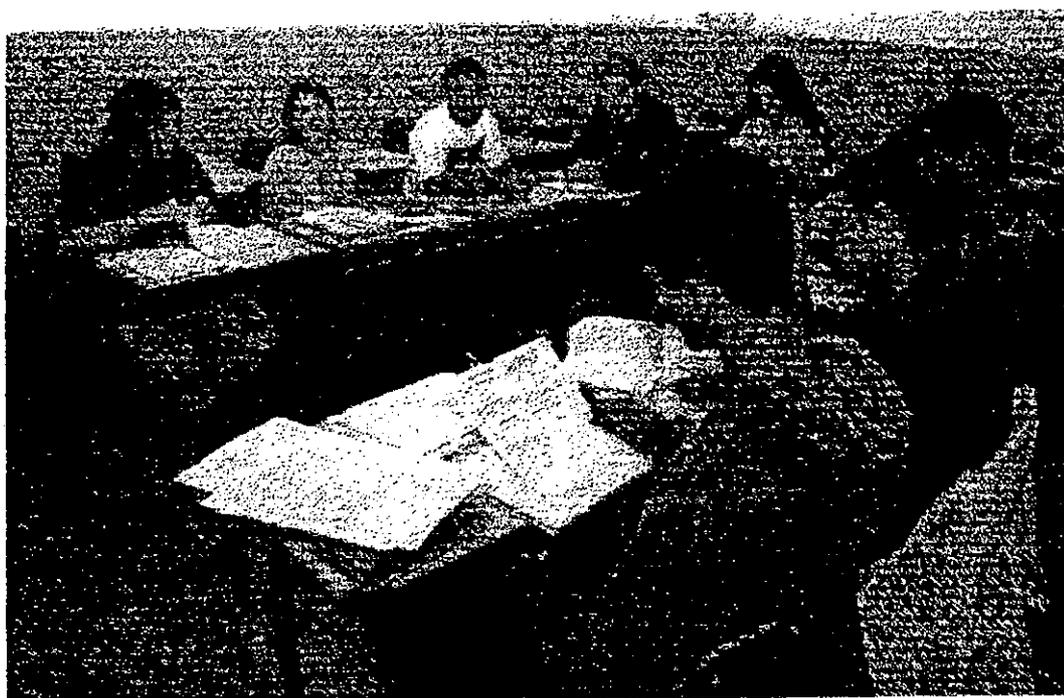


Os professores consideram os índices de evasão:



Projeto

Jovens e ação cultural



Douglas Mansur

E.E. Condessa Filomena Matarazzo - Núcleo da Juventude de Ermelino Matarazzo

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL

Relatório Preliminar
(Agosto de 2000)

Núcleo da Juventude de Ermelino Matarazzo

PROJETO VIVAVÍDEO
EE. CONDESSA FILOMENA MATARAZZO

Ação Educativa
Assessoria, Pesquisa e Informação

Pesquisa

JOVENS E AÇÃO CULTURAL

Equipe da Pesquisa:

ADRIANO, LIMA DE JESUS^o
ANDERSON FERNANDES PENCIO^o
ANDERSON PAULO DOS REIS*
CAMILA P. VASCONCELOS^o
DANIELA BATISTA OLIVEIRA (3^oL)*
EDILSON ALBUQUERQUE DE MORAIS (3^oF)
ELAINE PANOZO LEITE
ELIANE KISSOR
ELIANE CHAGAS DA SILVA (4^oB)*
ELIAS CHAGAS DA SILVA (DICA)
ESTELA
GABRIELA GALHARDO SOUZA (3^oI)*
IGOR SANTOS MOTA
JANAINA BRITO DOS SANTOS (2^oD)*
MARCELO LEMES MOREIRA*
MARIANA GALHARDO SANTOS (1^oE)*
MILTON ALVES SANTOS – Professor do Projeto Vivavideo
NELSINO DA SILVA
WAGNER BATISTA DE OLIVEIRA

*Os nomes com * são de Estudantes da EE Filomena Matarazzo, os restantes são integrantes do Núcleo da Juventude de Ermelino Matarazzo*

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

Introdução

Em maio de 2000, a EE Condessa Filomena Matarazzo foi consultada sobre a possibilidade de sediar o projeto piloto *Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião*, desenvolvido em parceria entre a ONG Ação Educativa e o Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE). O projeto tem como objetivo a disseminação da utilização das pesquisas de opinião como ferramenta pedagógica em escolas de ensino médio.

A escola numa reunião entre professores, direção e representante da Ação Educativa, aceitou a sua participação através de projetos internos já em andamento; um com alunas e professores do magistério (sobre a evasão escolar em uma escola de Ensino Fundamental) e outro, entre os Professores do Projeto Vivavídeo, alunos e o Núcleo da Juventude de Ermelino Matarazzo (sobre a identidade juvenil e demandas de lazer).

O presente relatório é resultado do trabalho de alunos e professores do Filomena e jovens do Núcleo de Juventude, com a colaboração da Ação Educativa.

A pesquisa que ganhou o nome de JOVENS E AÇÃO CULTURAL foi definida como um *Estudo exploratório de identidades juvenis analisando sua demanda de lazer, visando a organização de uma ação cultural conjunta*. Portanto, **nossas questões centrais eram**: Quais são os grupos de referência dos/das jovens de Ermelino Matarazzo?, Quais destes grupos têm maior condição de convergência para uma ação cultural conjunta?, O que mobiliza as/os jovens para a organização coletiva no atendimento de suas demandas de lazer? Quais são estas demandas de lazer?

Realizar uma pesquisa para responder a estas questões ou ao menos dar pistas sobre possíveis respostas é de alta relevância para o projeto Vivavídeo da EE Filomena Matarazzo, primeiro por que a escola tem uma proposta pedagógica que visa a organização dos jovens estudantes na escola e em suas comunidades, segundo porque a ferramenta com a qual o projeto trabalha é a arte cinematográfica; saber da relação da arte com os jovens e deles com ela, é algo muito interessante. Para o Núcleo de Juventude que surgiu em maio de 99 num ato político-artístico no desfile de 1º de Maio (dia dos Trabalhadores), com o objetivo de criar momentos de reflexão e estudo dos problemas que atingem toda a população, em especial aqueles que atingem diretamente a juventude, a pesquisa indica qual caminho seguir para materializar seus objetivos.

Processo da Pesquisa

Para a criação do projeto de pesquisa, formamos uma comissão que redigiu uma proposta inicial a ser discutida com todos os integrantes do projeto, nela estavam definidos, o tema, as questões centrais, metodologia a ser empregada e o instrumento de pesquisa a ser utilizado e apresentação contextualizada do problema a ser investigado. Uma vez definidas as questões centrais, iniciamos nosso trabalho no desenho da amostra. Para tanto, fizemos um levantamento da população do bairro de Ermelino Matarazzo através de dados da pesquisa PNAD/IBGE de 1996, optamos por esta fonte, por ser a mais atualizada abrangente disponível. Pelas características da nossa pesquisa, optamos por trabalhar de início com 3 variáveis; sexo, idade e escolaridade, sendo que a última teve que ser descartada devido a falta de informações confiáveis para fazermos uma projeção. Optamos pôr uma amostra não probabilística projetada com margem de erro de 5% sobre o universo de 21.471 pessoas, população de Ermelino Matarazzo de 15 à 24 anos de idade, de ambos os sexos. Na composição chegamos ao número de 392 pessoas a serem pesquisadas, das quais 198 seriam mulheres e 194 seriam homens. Este número não foi alcançado devido a dificuldade no campo; entre estas podemos apontar que, como

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

a pesquisa foi aplicada em período de férias escolares uma parte da amostra que estaria em cursos de educação de jovens e adultos e suplência, não foi alcançada uma vez que as escolas onde estes jovens estudam estava em recesso. De qualquer forma, resolvemos continuar o trabalho e tirarmos algumas conclusões dos dados obtidos. Uma etapa importante de nosso trabalho foi a formulação das questões que deveriam constar no questionário de pesquisa. Seguimos o modelo do manual oferecido pelo projeto *Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião* e fomos analisando quais questões serviam para a nossa pesquisa. Decidimos que não seria interessante utilizarmos muitas questões abertas pela dificuldade de tabulação posterior. Uma vez definido o questionário aplicamos o *pré-teste*, esta aplicação foi muito importante para tirarmos algumas dúvidas e tornarmos algumas questões mais claras e de fácil entendimento para os pesquisados. Definida a amostra e o questionário, fomos a definição dos locais onde seriam aplicados os questionários. Foram aplicados 339 questionários em jovens de 15 a 24 anos, moradores do Bairro de Ermelino Matarazzo, no período de 8 a 14 de julho de 2000. Os locais de aplicação foram: Festa das Nações no Largo 1° de maio; Turno de noite da Escola Filomela Matarazzo e Centro Comunitário São Francisco de Assis (numa atividade de um grupos de jovens).

Após aplicados todos os questionários, fomos a tabulação dos dados, que ocorreu de forma tranqüila, apesar que alguns contratemplos poderem ter sido evitados se tivéssemos planejado melhor o processo de elaboração de critérios de tabulação (como a ordenação numérica dos questionários no banco de dados, que na primeira tabulação, foi esquecida pela equipe). A pesquisa está apresentada de forma a possibilitar futuros cruzamentos, assim como o aprofundamento de questões para análise de aspectos não alcançados por este trabalho.

VARIÁVEL	CATEGORIA	QUOTAS		
		População	%	Amostra
SEXO	Homens	10.568	49.6	194
	Mulheres	10.738	50.4	198
IDADE	15 a 19 anos	10.461	49.1	192
	20 a 24 anos	10.845	50.9	200
ESCOLARIDADE	0 a 3 anos	1640	7.7%	30
	04 a 07 anos	8.523	40.0	156
	08 anos	3.409	16.0	63
	09 a 11 anos	6.776	31.8%	126
	12 anos ou mais	788	3.7%	14
	Ignorado	170	8.0	3

População residente (Habitante) Distrito = Ermelino Matarazzo – São Paulo – SP, Ano = 1996¹

¹Fonte: IBGE – Contagem da população. 1996.

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

Apresentação dos dados

1. Idade

A maioria dos jovens têm 17 anos, cerca de um quinto do total entrevistado (19,5%) e a menor incidência dos jovens está entre aqueles de 24 anos, representam apenas 2,4% do total pesquisado. Em relação ao grupos de idade, os jovens na faixa de 15 à 19 anos somam 74% do total pesquisado e na faixa de 20 à 24, 26%.

idade	quantidade	%	% Acumulado
15	26	7,7	
16	54	15,9	
17	66	19,5	
18	56	16,5	
19	49	14,5	74,0
20	29	8,6	
21	19	5,6	
22	17	5,0	
23	15	4,4	
24	8	2,4	26,0
total	339	100,0	

2. Sexo

Há um razoável equilíbrio entre os sexos, Homens representam 54,6% total e Mulheres 45,4%.

sexo	Quantidade	%
Masculino	185	54,6
Feminino	154	45,4
total	339	100,0

3. Bens

A maioria dos jovens possui aparelho de som (93,5%), seguidos daqueles que têm videocassete em casa, mas apenas 12,4% dos entrevistados têm computadores com Internet.

possuem	quantidade	%
Vídeo Cassete	254	74,9
Computador	64	18,9
Computador com Internet	42	12,4
Aparelho de Som	317	93,5
válidos	339	

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

4. Escolaridade

Constata-se que a maioria dos entrevistados (76,4%) ou estão cursando ou concluíram o ensino médio e o menor grupo está entre aqueles que cursaram até as três primeiras séries do ensino fundamental. Estão no Ensino superior apenas 5,6% dos jovens pesquisados.

Escolaridade	quantidade	%
1ª, 2ª e 3ª série do ensino fundamental	6	1,8
4ª, 5ª e 6ª e 7ª série do ensino fundamental	25	7,4
8ª série do ensino fundamental	29	8,6
1ª, 2ª e 3ª série do ensino médio	259	76,4
Ensino Superior completo ou incompleto	19	5,6
Não Respondeu	1	0,3
total	339	100,0

5. Trabalho

Neste item também observamos um estranho equilíbrio entre os que trabalham (52%) e os que não trabalham (48%) ...

trabalha	quantidade	%
Sim	164	48,4
Não	174	51,3
Não Respondeu	1	0,3
total	339	100,0

6. Aspectos da Vida

A maior parte dos jovens atribuem a Família uma importância muito grande (90% a consideram muito importante), a diversão vem em seguida (70,8% atribuem muita importância), a solidariedade (76,8%) aparece antes de religião (60,5%), na opinião dos jovens.

item	muita		pouca		média		não sabe/não respondeu	
	quant	%	quant	%	quant	%	quant	%
Família	305	90,0	4	1,2	27	8,0	3	0,9
Trabalho	260	76,7	26	7,7	51	15,0	2	0,6
Amizade	242	71,4	29	8,6	64	18,9	3	0,9
Política	64	18,9	161	47,5	89	26,3	25	7,4
Religião	205	60,5	55	16,2	73	21,5	6	1,8
Diversão	240	70,8	31	9,1	66	19,5	2	0,6
Solidariedade	259	76,4	27	8,0	49	14,5	4	1,2
Democracia	154	45,4	89	26,3	82	24,2	13	3,8
válidos	339		339		339		339	

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

7. Participação dos pais

A importância dada a Família tem coerência com o percentual de jovens que afirmam que os pais participam de suas vidas (82,0%), há um menor grupo que afirma justamente o contrário, 14,5% dizem que os pais não participam de suas vidas.

Participam	quantidade	%
Sim	278	82,0
Não	49	14,5
não sabe/não respondeu	12	3,5
total	339	100,0

8. Problemas no Bairro

O jovens apontam como maior problema no bairro de Ermelino, o desemprego (95,9%) seguido do consumo de drogas (93,2%). A coleta de lixo é vista como o problema menos importante (51,0%). Quanto ao aspecto da cultura e lazer – foco de nossa pesquisa – é apontado por 87,0 % dos jovens entrevistados como um problema do bairro.

problema	quant	%
Desemprego	325	95,9
Drogas	316	93,2
Saúde	302	89,1
Policiamento	295	87,0
Cultura e Lazer	295	87,0
Educacionais	281	82,9
Moradia	279	82,3
Esgotos	264	77,9
Lixo	173	51,0
Outro	20	5,9
válidos	339	

9. Participação

Percebe-se que a maioria dos jovens participa de grupos religiosos (50,5%), e o menor grupo (2,9%), participa de algum partido político. A participação em grupos artísticos e ou culturais é de 15,9 % entre os jovens pesquisados.

participa	quant	%
Grupo Religioso	140	50,5
Grupo Cultural	44	15,9
Movimento Estudantil	34	12,3
Associação de Moradores ou Comunitárias	29	10,5
Sindicato	14	5,1
Partido Político	8	2,9
Outros	8	2,9
válidos	277	100

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

10. Conhecimento de algum grupo cultural jovem

Em resposta a pergunta sobre o conhecimento de algum grupo cultural jovem em Ermelino, 67,7% diz conhecer grupos ligados a atividades Musicais, seguidos de atividades de Grafites e Dança (45,4 e 44,5%, respectivamente).

conhece grupo de	quant	%
Música	228	67,3
Grafite	154	45,4
Dança	151	44,5
Teatro	128	37,8
Radio Comunitária	89	26,3
Não conhece	27	8,0
Outros	17	5,0
válidos	339	

11. Participação em Grupo Juvenil

Em relação à questão se participam de grupos juvenis, 64% dizem não participar de nenhum grupo e 35,1% dizem participar de algum.

participa	quant	%
Sim	119	35,1
Não	217	64,0
descartadas	3	0,9
total	339	100,0

12. Atividades desenvolvidas pelos grupos dos quais os jovens participam

Dos jovens que dizem participar de algum grupo juvenil, 43% participam de grupos religiosos e 27,2% de grupos artísticos, um número idêntico de jovens participa de grupos que desenvolvem atividades esportivas ou de solidariedade (9,6%)

atividade	Quant	%
RELIGIÃO	49	43,0
ARTE	31	27,2
SOLIDARIEDADE	11	9,6
FUTEBOL - ESPORTE	8	7,0
ESPORTE EM GERAL	3	2,6
ORGANIZAÇÃO JUVENIL	3	2,6
GRÊMIOS ESTUDANTIS	2	1,8
EDUCAÇÃO	2	1,8
PASSEIOS/LAZER	2	1,8
GRUPO DE DEBATE	1	0,9
BRINCADEIRAS	1	0,9
ATIVIDADES COMUNITÁRIAS	1	0,9
total de citações	114	100

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

13. Tempo Livre

Entre os jovens pesquisados, as atividades mais praticadas:

1 - Pelo menos uma vez ao dia Assistir TV(81,7%), Ouvir Rádio (89,1%) e Ouvir Fitas, Discos e CD's (72,3%);

item	todo dia	
	quant	%
TV	277	81,7
Rádio	302	89,1
Fitas/Discos	245	72,3
Cantando	174	51,3
Dançando	94	27,7
Lendo	92	27,1
Esporte	41	12,1
Internet	34	10,0
Paint/Des./Artesanato	29	8,6
Outros	12	3,5
Bailes/Festas/Bares	11	3,2
Vídeo	7	2,1
Cinema	6	1,8
Teatro/Shows	5	1,5
válidos	339	

2 - Pelo menos uma vez na semana: Ir a Bailes, Festas e Bares (38,6%), Assistir Vídeos (37,5%) e Praticar Esporte (26,5%);

item	toda semana	
	quant	%
Bailes/Festas/Bares	131	38,6
Vídeo	127	37,5
Esporte	90	26,5
Dançando	65	19,2
Lendo	59	17,4
Fitas/Discos	50	14,7
Cantando	41	12,1
Cinema	39	11,5
Paint/Des./Artesanato	37	10,9
TV	35	10,3
Internet	28	8,3
Teatro/Shows	24	7,1
Rádio	17	5,0
Outros	3	0,9
válidos	339	

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

3 - Pelo menos uma vez ao mês: Ir ao Cinema (28,9%), ir a Bailes Festas Bares (27,7%) e ir ao Teatro e Shows (20,7%);

item	todo mês	
	quant	%
Cinema	98	28,9
Bailes/Festas/Bares	94	27,7
Teatro/Shows	70	20,6
Lendo	52	15,3
Vídeo	50	14,7
Esporte	42	12,4
Dançando	40	11,8
Pint/Des./Artesanato	28	8,3
Cantando	20	5,9
Internet	20	5,9
Fitas/Discos	9	2,7
TV	3	0,9
Outros	1	0,3
Rádio	0	0,0
válidos	339	

Mas, este dado não considera aqueles que não utilizam seu tempo livre, mas apenas onde aqueles que utilizam aplicam seu tempo. Se analisarmos os dados dos que não utilizam vemos que 70,2% nunca foram ao Teatro ou Shows e que 68,4% nunca acessaram a Internet.

item	algumas vezes no ano/nunca	
	quant	%
Pint/Des./Artesanato	243	71,7
Teatro/Shows	238	70,2
Internet	232	68,4
Cinema	191	56,3
Esporte	164	48,4
Dançando	137	40,4
Lendo	133	39,2
Bailes/Festas/Bares	102	30,1
Cantando	101	29,8
Vídeo	101	29,8
Fitas/Discos	34	10,0
TV	23	6,8
Rádio	18	5,3
Outros	4	1,2
válidos	339	

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

14. Preferências Musicais

Os três gêneros musicais que os jovens pesquisados mais gostam são: MPB (11,7%), Samba (11,0%) e Axé (11,0%), seguidos de Pagode (10,7%) e Rap (8,3%).

O três principais gêneros musicais que os jovens não gostam são: HardCore (11,7%), Punk Rock (10,9%) e Forró (9,8%), seguidos de Clássica (9,7%) e Eletrônica (9,5%).

gênero	GOSTA	
	quant	%
MPB	251	11,7
SAMBA	237	11,0
AXE	236	11,0
PAGODE	231	10,7
RAP	179	8,3
ROCK	172	8,0
GOSPEL/RELIGIOSA	169	7,9
SERTANEJO	128	5,9
ELETRÔNICA	120	5,6
CLÁSSICA	118	5,5
FORRÓ	116	5,4
PUNK ROCK	91	4,2
RADCORE	70	3,3
OUTRAS	34	1,6
total	2152	100

gênero	N/GOSTA	
	quant	%
HARD CORE	256	11,7
PUNK ROCK	238	10,9
FORRÓ	214	9,8
CLÁSSICA	212	9,7
ELETRÔNICA	209	9,5
SERTANEJO	200	9,1
GOSPEL/RELIGIOSA	161	7,4
ROCK	159	7,3
RAP	154	7,0
PAGODE	106	4,8
SAMBA	99	4,5
AXE	99	4,5
MPB	79	3,6
OUTRAS	3	0,1
total	2189	100

15. Gosto em relação à Filmes

O gênero cinematográfico que os jovens mais gostam é Ação, com 23,6%, seguido de Romance/Drama (19,5%) e Comédia (17,4%).

filme	Quant.	%
Ação	80	23,6
Romance/Drama	66	19,5
Comédia	59	17,4
descartadas	52	15,3
Terror	39	11,5
Outro	26	7,7
Ficção	13	3,8
Animação	4	1,2
total	339	100,0

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

16. Programa de TV

O que os jovens assistem com maior regularidade na TV são: Filmes (20,8%) seguido por Telejornal (15,1%) e Esportes (14,5%).

Os que eles vêm com relativa frequência são: Shows (17,5%), programas de auditório (14,7%) e Seriados (14,21%).

tipo	sempre	
	quant	%
Filmes	229	20,8
Telejornal	166	15,1
Esporte	159	14,5
Desenhos	148	13,5
Novelas	128	11,6
Programa de Auditório	93	8,5
Seriados	83	7,5
Shows	75	6,8
Outros	19	1,7
total	1100	100

tipo	às vezes	
	quant	%
Shows	210	17,5
Programa de Auditório	177	14,7
Seriados	171	14,2
Telejornal	145	12,1
Novelas	138	11,5
Desenhos	132	11,0
Esporte	122	10,1
Filmes	104	8,6
Outros	4	0,3
total	1203	100

O que eles nunca vem na TV são: Seriados (19,49%), seguido por Novelas (16,94%) e curiosamente Programas de Auditório (15,56%).

tipo	nunca	
	quant	%
Seriados	84	19,49
Novelas	73	16,94
Programa de Auditório	67	15,55
Desenhos	59	13,69
Esporte	57	13,23
Shows	52	12,06
Telejornal	28	6,50
Filmes	6	1,39
Outros	5	1,16
total	431	100

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

17. Assuntos de Maior Interesse

O três assuntos pelos quais os jovens mais se interessavam são: música (13,76%), seguida da questão da sexualidade (11,65%) e, em terceiro, com 6,66%, vem a questão do trabalho.

assuntos	quant	%
MÚSICA	124	13,76
SEXUALIDADE	105	11,65
TRABALHO	60	6,66
RELIGIÃO	53	5,88
FAMÍLIA	48	5,33
EDUCAÇÃO	44	4,88
POLÍTICA	40	4,44
ARTES	39	4,33
NAMORO	34	3,77
LAZER	32	3,55
ESPORTES EM GERAL	28	3,11
DROGAS	28	3,11
AMIZADE	24	2,66
CULTURA	23	2,55
NOTÍCIAS	22	2,44
DIVERSÃO	21	2,33
FUTEBOL	21	2,33
SAÚDE	16	1,78
PROBLEMAS SOCIAIS	16	1,78
TV	13	1,44
VIOLÊNCIAS	12	1,33
VIDA	11	1,22
COMÉRCIO/NEGÓCIO	10	1,11
SOCIEDADE	9	1,00
VIDA PESSOAL	9	1,00
AMOR	8	0,89
FOFOCAS	7	0,78
INFORMÁTICA	7	0,78
HUMANIDADES	6	0,67
JUVENTUDE	5	0,55
UNIVERSIDADE	4	0,44
CRIANÇA	3	0,33
PESSOAS	3	0,33
CIÊNCIAS NATURAIS	2	0,22
MUNDO	2	0,22
UFOLOGIA	2	0,22
ADOLESCÊNCIA	1	0,11
BRIGA DE GALO	1	0,11
CARRO	1	0,11
EVENTOS SOCIAIS	1	0,11
FILOSOFIA	1	0,11
GASTRONOMIA	1	0,11
MODA	1	0,11
MORADIA	1	0,11
UNIVERSIDADE	1	0,11
VIDA PESSOAL	1	0,11
total de citações	901	100

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

Algumas Considerações

Participação

Uma parcela considerável dos jovens tem participação em grupos juvenis 35,1%. Mas se desconsiderarmos o item "grupo religioso" (que aparece com alta relevância na participação juvenil, certamente por conta de parte da pesquisa ter sido aplicada em um centro comunitário da igreja católica no bairro), teria maior relevância a participação em grupos culturais, este tendo um número absoluto pequeno (44); de participantes em relação ao total dos pesquisados. É um dado que é muito útil ao NUJEM, pelo fato de serem 44 pessoas com as quais poderemos desenvolver um contato futuro. No entanto neste dado fica comprovada a baixa participação em grupos juvenis, principalmente àqueles ligados a atividades mais "engajadas" como sindicatos e partidos políticos. Uma hipótese possível para estes serem os grupos com menos participação pode estar no gráfico 6, que demonstra o aspecto secundário que estas atividades têm no interesse dos jovens. Na questão em que se tratava do conhecimento dos jovens sobre a existência de algum grupo cultural juvenil no bairro, o que mais se destaca é conhecimento dos que desenvolvem atividades ligadas a música (228), talvez por ser uma das expressões artísticas que exijam uma estrutura menor para ser levada ao público, por exemplo um grupo musical pode se apresentar em bares ("isto é o que mais tem por aqui"), já as outras expressões ou não encontram a mesma facilidade ou não têm o mesmo apelo junto ao grupo pesquisado. Este dado pode indicar a necessidade de um espaço que comporte outras expressões artísticas juvenis ou não. Uma indicação que chama atenção é a do Grafite que aparece em segundo lugar. Podemos considerar que assim como a música, o grafite tem pouca barreira para aparecer como uma expressão artística juvenil (estão nos muros, estão nas passagens), outro fator que colabora para seu destaque é que o grafite ainda é caracterizado como uma arte praticada predominantemente por jovens, e por ser uma atividade barata, financeiramente falando.

Bens e Serviços

Percebemos que os jovens de Ermelino Matarazzo não tem acesso as novas tecnologias e que aqui o mito de que "todos acessam a rede" caiu por terra, apenas 12,4% dos entrevistados têm computador com Internet. O que indica que o universo de opção de lazer e informação acaba sendo a TV e Rádio, mas rádios comerciais, já que 26,3% dos pesquisados diz conhecer rádios comunitárias na região. Isso explica em parte o fato de entre os jovens pesquisados, as atividades mais praticadas serem Assistir TV (81,7%) e Ouvir Rádio (89,1%), o consumo de serviços culturais é baixo, quanto da utilização do tempo livre, analisando os dados dos que não utilizam vemos que 70,2% nunca foram ao Teatro ou Shows e que 68,4% nunca acessaram a Internet.

Trabalho

Um fato curioso nos chamou atenção na questão trabalho: um equilíbrio entre os que trabalham (52%) e os que não trabalham (48%). Duas questões precisam ser melhor aprofundadas e escapam da capacidade de explicação desta pesquisa: o que está sendo considerado trabalho para estes jovens? e em quais condições este trabalho se dá?

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

Quando cruzarmos os dados de trabalho com os de idade perceberemos que conforme se avança na idade um número maior de jovens dizem trabalhar, isto acontece até jovens de 20 anos, depois cai. Temos aqui um problema na amostra, pois não atingimos a cota de idade na aplicação dos questionários, havendo um desequilíbrio de idades em relação ao universo pesquisado. Um dado interessante é que entre os que tem mais de 20 anos e trabalham a escolaridade é raramente inferior ao ensino fundamental completo

Aspectos da Vida

Temos aqui confirmado o perfil de jovens descrito em outras pesquisas (?) pelo menos em um aspecto: a valorização da família do trabalho e da amizade e atribuição de valor secundário a política considerada pouco importante. A solidariedade aparece aqui em destaque como um aspecto da vida que valorizam. Não sabemos se a solidariedade aparece com um aspecto valorizado e praticado (daí sua importância) ou como um valor ideal a ser alcançado, mas sem atuação prática dos pesquisados. Nossa atuação têm indicado que considerar a solidariedade um contraponto da política, confirma uma tendência à participação em atividades cujo objetivo seja "ajudar as pessoas" e ver os resultados de sua atuação de forma mais rápida.

Problemas no Bairro

O fato de aparecer em quinto lugar como problema no bairro de Ermelino, a falta de atividades culturais e de Lazer nos indica aprofundar em outro momento, a hipótese de que os jovens pesquisados, não fazem uma relação de causa e efeito entre este problema e aquele apontado como o segundo maior, a questão das drogas.

Audiência e Preferências:

Podemos dizer que os jovens estão afinados com as preferências nacionais, feita a ressalva na indicação de MPB como música que mais gostam, todos os gênero musicais seguem o gosto popular. Quanto aos filmes, Ação aparece como a mais interessante para o jovens seguida de Romance/Drama, aliás o que dizem mais assistir na TV é justamente a filmes, seguidos de telejornal, anda em baixa entre os pesquisados, as miniséries e novelas. Em relação os assuntos de maior interesse Música e Sexualidade aparecem como tendo a maior demanda por tratamento.

Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

*É preciso construir a necessidade
de construir caminhos, não receitas que
tendem a destruir o desafio de construção*
Demo²

Considerações

"O Informe Delors é crítico das políticas do Banco Mundial para a educação. É um texto referência dos setores democráticos da educação. No entanto falta um quinto pilar para a educação, que o Informe não menciona e que não é contemplado pelos outros 4 pilares: Aprender a construir. . . . É necessário politizar o discurso e o debate educativo"
(Torres)

Os quatro pilares da educação³, convergem para uma visão ampliada de educação, que considera o educativo maior que o escolar, entende àquelas práticas sociais ocorridas fora da escola, como extremamente educativas e o conhecimento/reconhecimento destas, como condição básica para formação integral do cidadão do século XXI. Quando lembramos que fazemos parte de uma classe e que o reconhecimento deste fato, nos afasta do equívoco de engrossar o coro dos que valorizam como característica fundamental do cidadão no próximo século, a *capacidade de adaptação em mundo de mudança*, que pode ser traduzida como a produção de "cidadãos lego". Pois a adaptação, não supõe necessariamente a transformação e construção do novo. Uma nova concepção ampliada de educação devia fazer com que todos pudessem descobrir, reanimar e fortalecer o seu potencial criativo – relevar o tesouro escondido em cada um de nós, passando a considerá-la em toda a sua plenitude: realização da pessoa que na sua totalidade aprende a ser. (Delors p. 90)

Como participar da criação do futuro?

É uma questão que se coloca internamente nos países, pelas camadas populares que, segregadas pela lógica do presente, disputam um projeto de futuro com a classe dominante, que já não está mais nos limites da nação, é globalizada.

A escola aparece neste cenário com *um* agente educativo, não como o único, mas como aquele à quem foi delegada pela sociedade, a tarefa de transmitir os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade e ser campo fértil para a elaboração de novos conhecimentos que não têm valor em si, mas mediados pelas necessidades que pessoas determinadas constroem e percebem em suas vidas. A escola não é uma instituição neutra, estando sob pressão permanente de interesses difusos, ora daqueles que querem transformá-la em uma extensão do capital (fazendo-a girar em torno do mercado) ora daqueles que querem coloca-la a

² Demo, Pedro: Pesquisa: princípio científico e educativo – 3. ed – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1992.

³ DELORS, Jaques. Educação: Um tesouro a descobrir – Relatório para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1999.

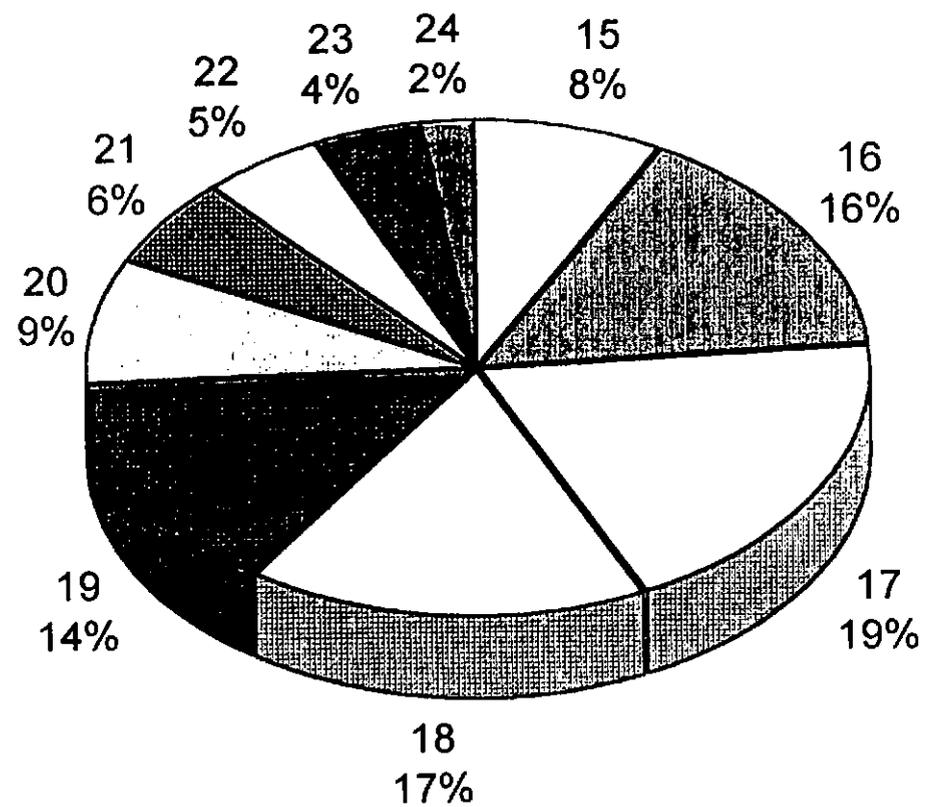
Pesquisa
JOVENS E AÇÃO CULTURAL
Relatório Preliminar (Agosto de 2000)

serviço dos interesses da maioria da população, o que não exclui de saída a necessidade de considerar o "mercado", mas de relativizar sua importância e características.

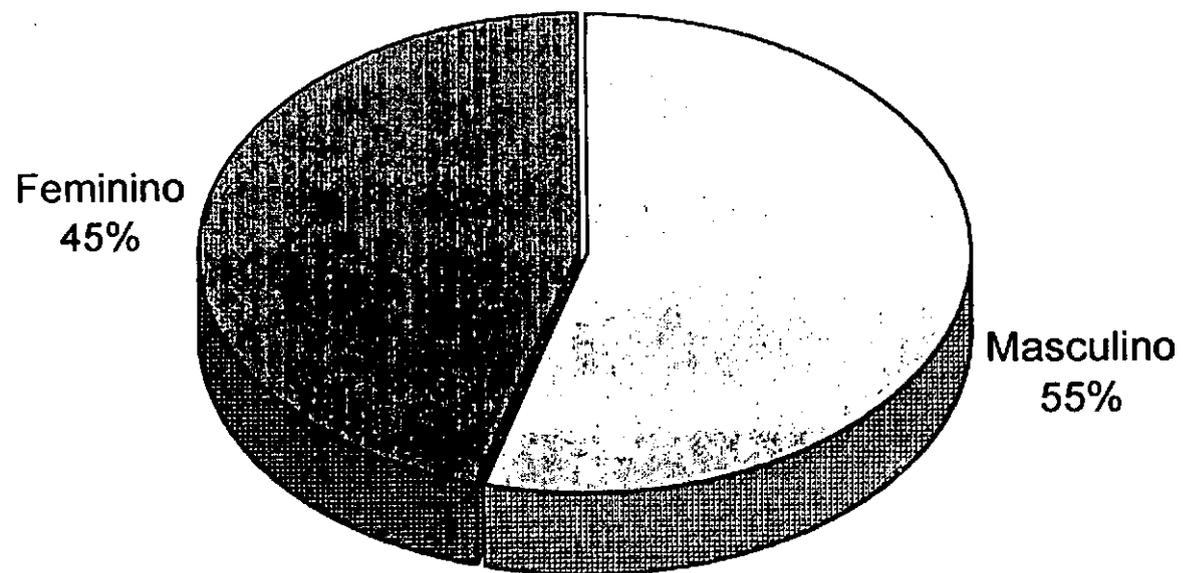
Considerações Finais

A presente pesquisa de opinião que levamos a cabo, foi uma experimentação prática dos princípios expostos acima. A escola reconhecendo a importância de outros atores educativos, convida como parceiro nesta empreitada um grupo juvenil, que com suas demandas específicas se aproxima do olhar escolar para produzir um conhecimento novo sobre as questões que a escola deveria tratar em seu cotidiano e que no grupo vem através da sua prática diária, tomando contato. Foram mais de 300 horas de trabalho numa equipe composta de 15 pessoas entre professores, estudantes e jovens da região. No caminho percorrido até aqui, foram vários os momentos em que percebemos como a educação ^{observada} vista sob o ponto de vista das necessidades das pessoas que nela estão, poderia melhorar em muito os serviços educacionais. Em situações chave onde como num *insite*, conceitos utilizados durante toda a vida escolar dos estudantes participantes do projeto, sem nenhuma compreensão de sua utilidade, tomaram sentido quando descobrimos sua função em situações concretas e vivenciadas.

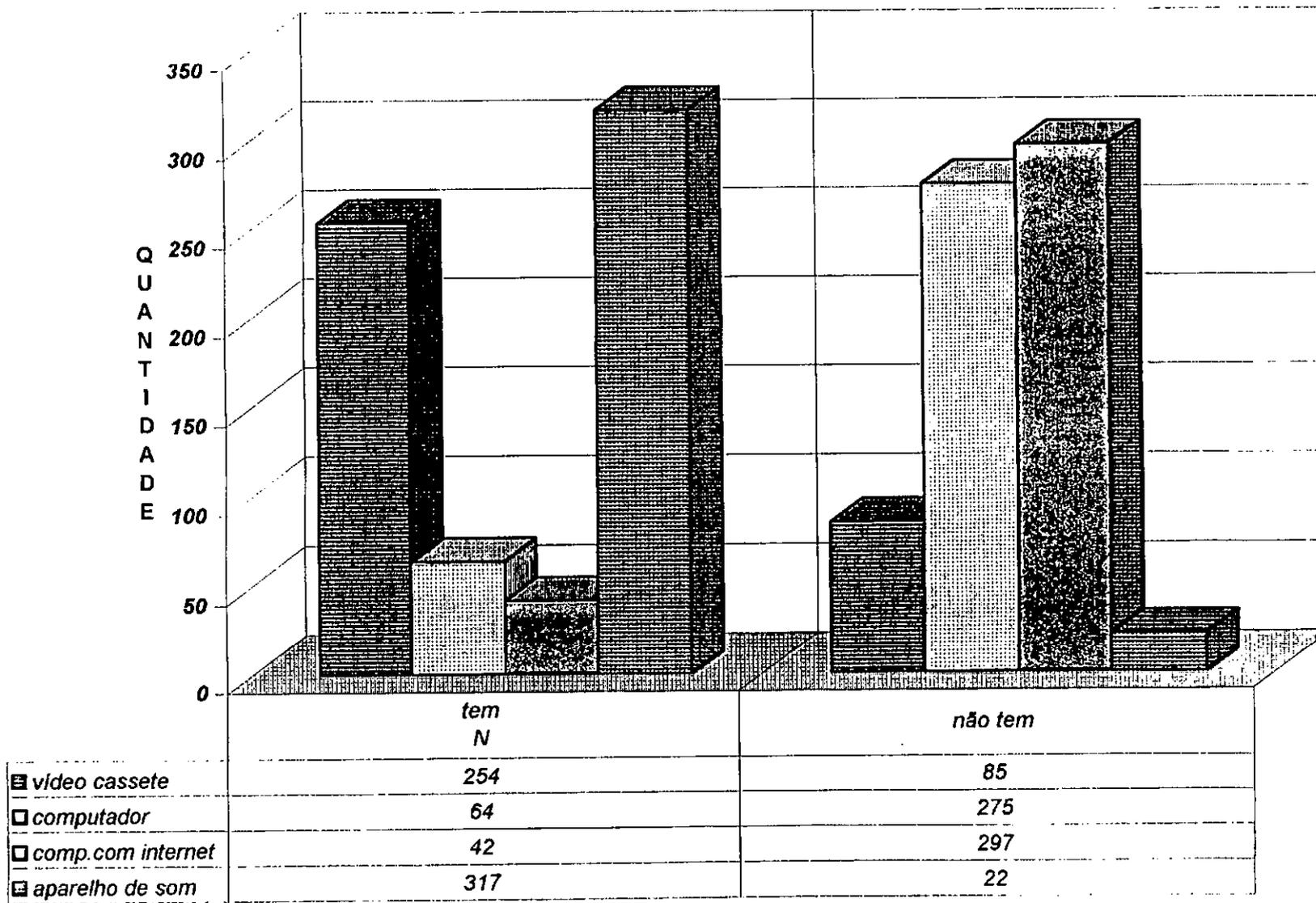
Questão 1 - IDADE



Questão 2 - SEXO

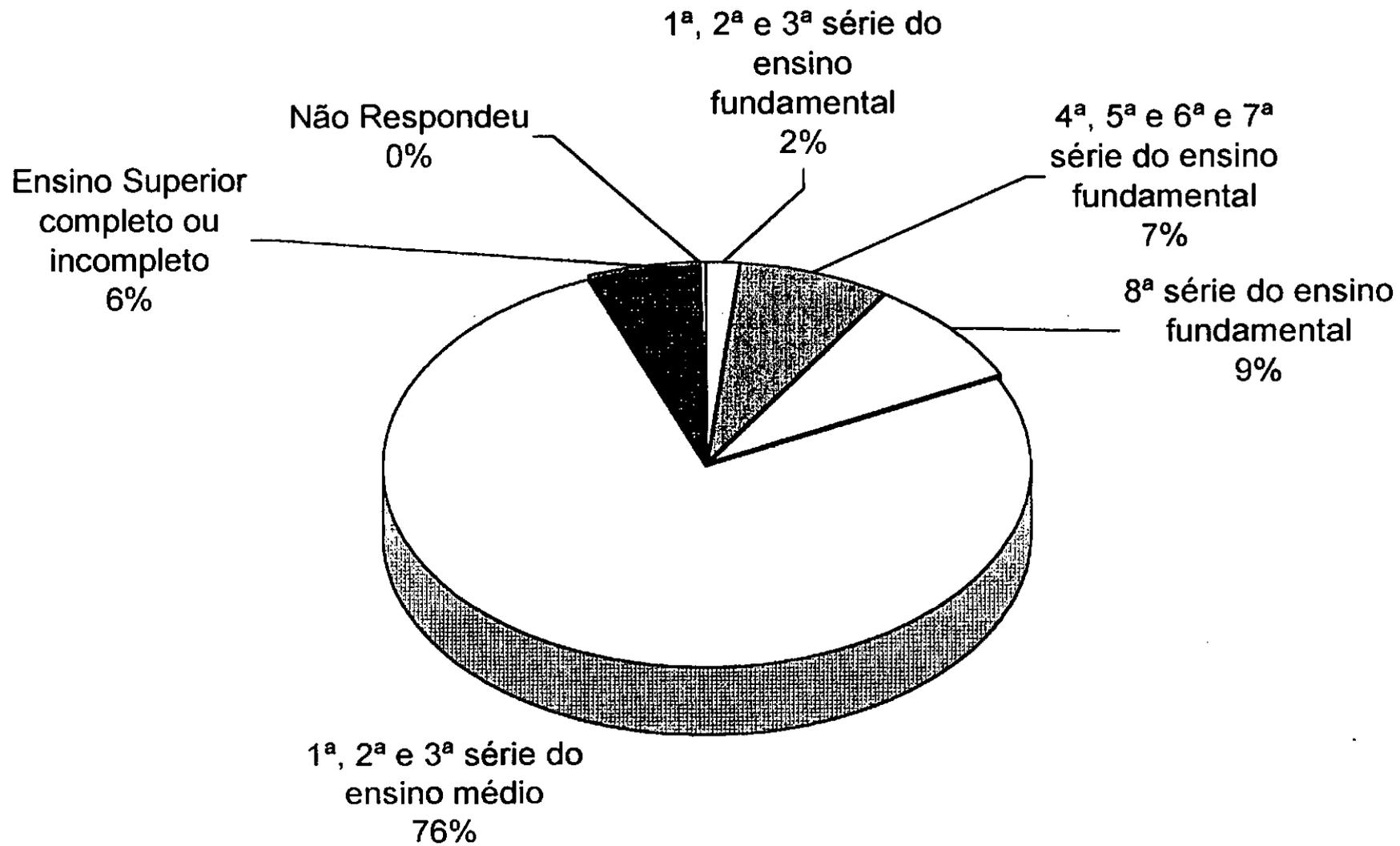


QUESTÃO 3 - EQUIPAMENTOS

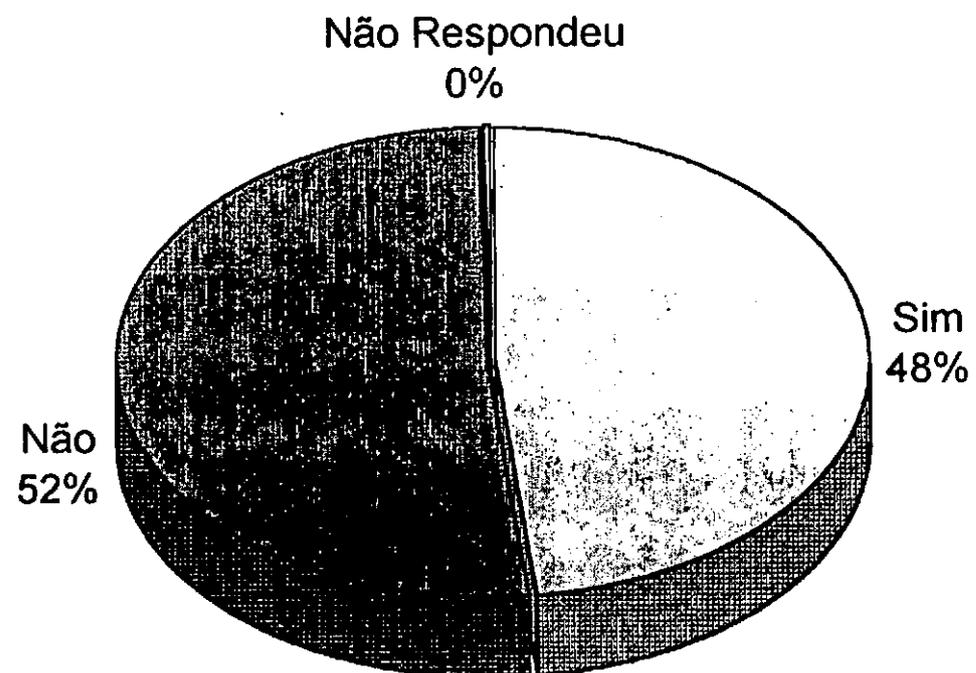


	<i>tem</i>	<i>não tem</i>
	<i>N</i>	
■ <i>video cassete</i>	254	85
□ <i>computador</i>	64	275
□ <i>comp.com internet</i>	42	297
■ <i>aparelho de som</i>	317	22

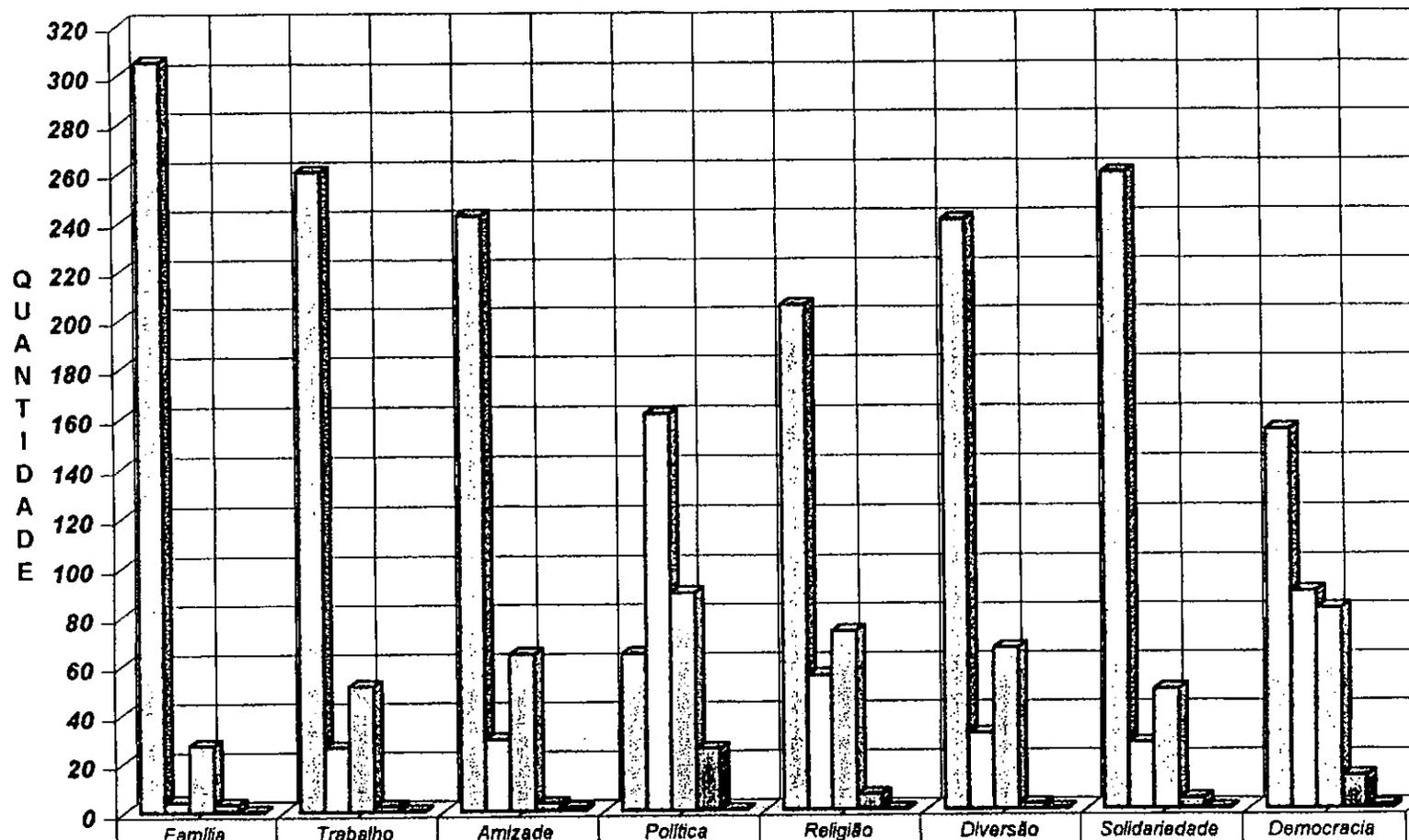
Questão 4 - ESCOLARIDADE



Questão 5 - TRABALHO

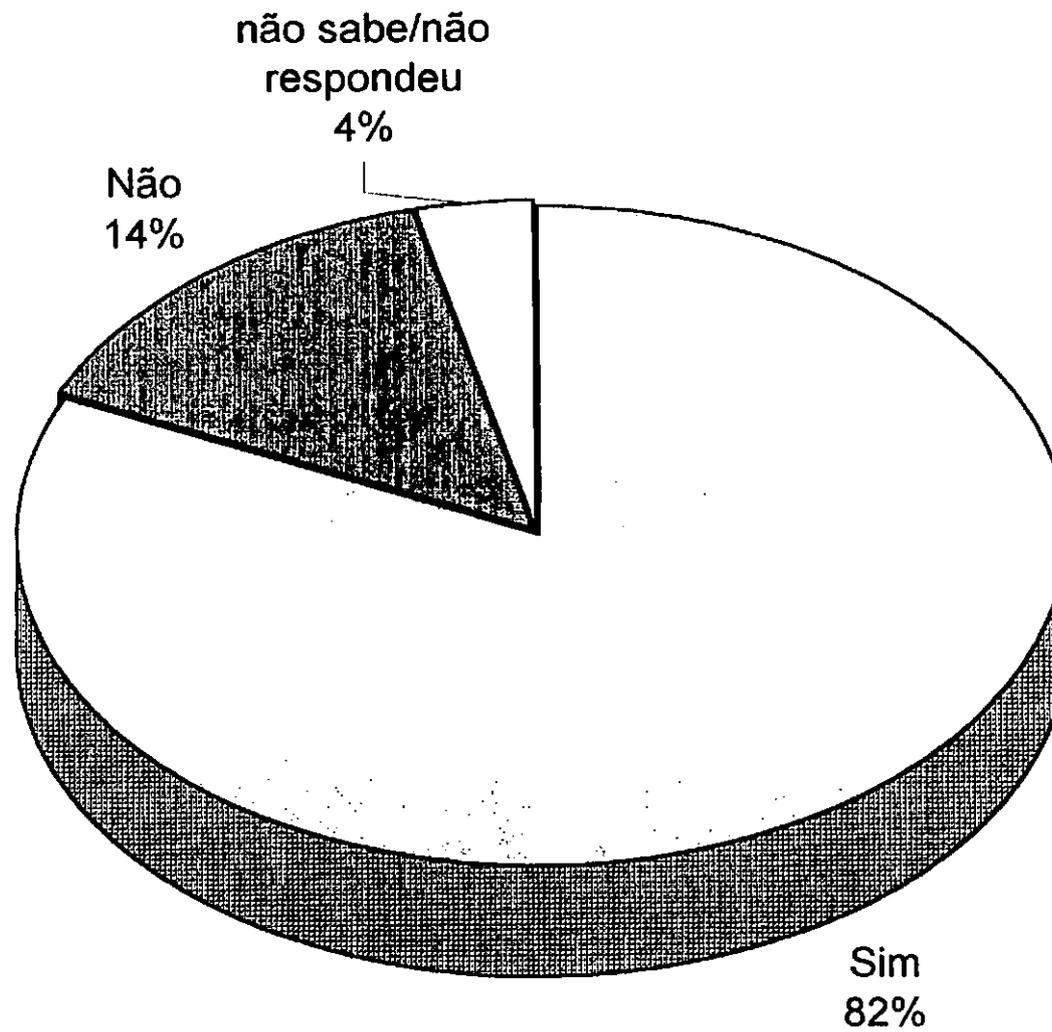


QUESTÃO 6 - ASPECTOS DA VIDA

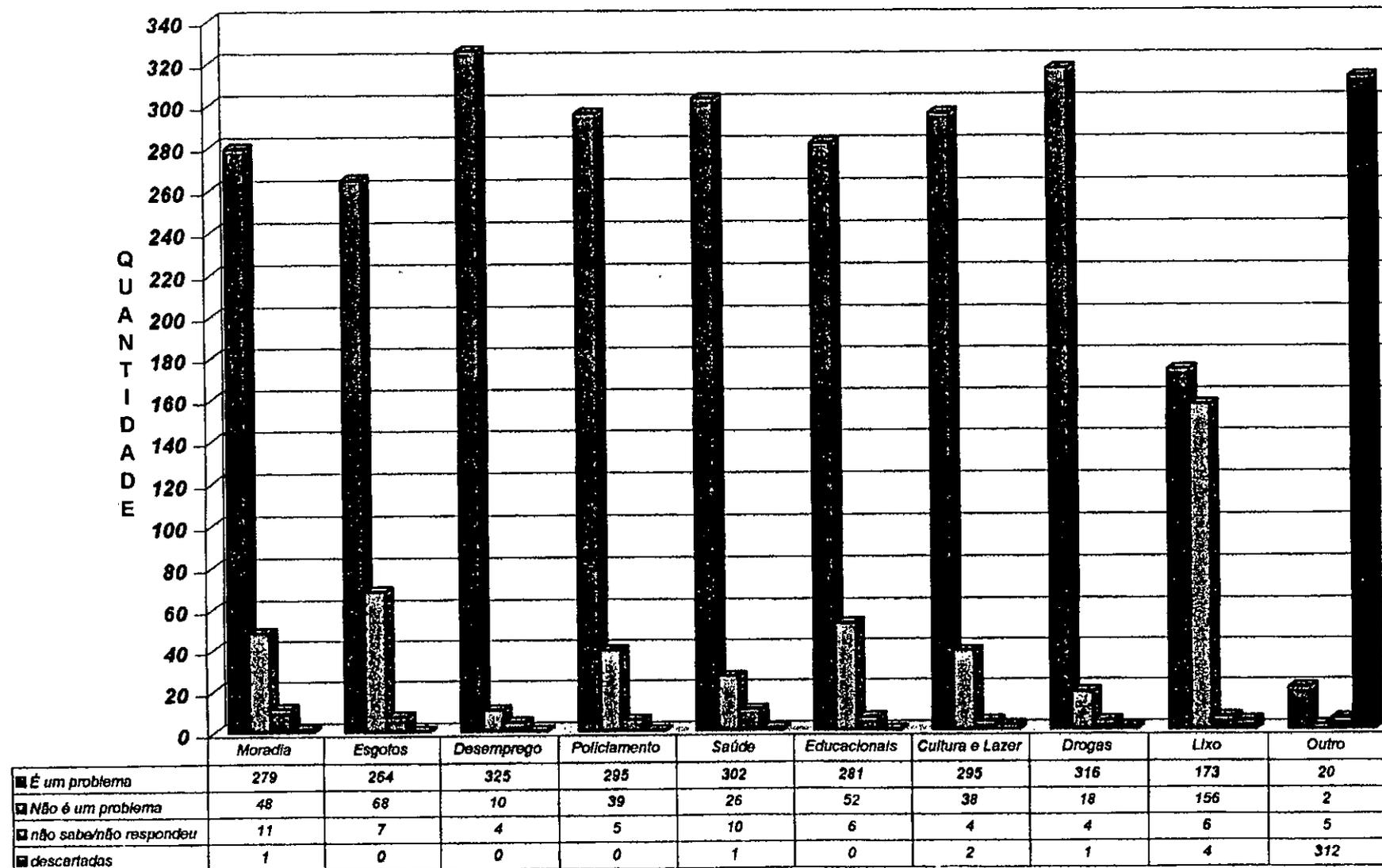


	Família	Trabalho	Amizade	Política	Religião	Diversão	Solidariedade	Democracia
□ <i>muita</i>	305	260	242	64	205	240	259	154
▒ <i>pouca</i>	4	26	29	161	55	31	27	89
▓ <i>média</i>	27	51	64	89	73	66	49	82
■ <i>não sabe/não respondeu</i>	3	2	3	25	6	2	4	13
■ <i>descartadas</i>	0	0	1	0	0	0	0	1

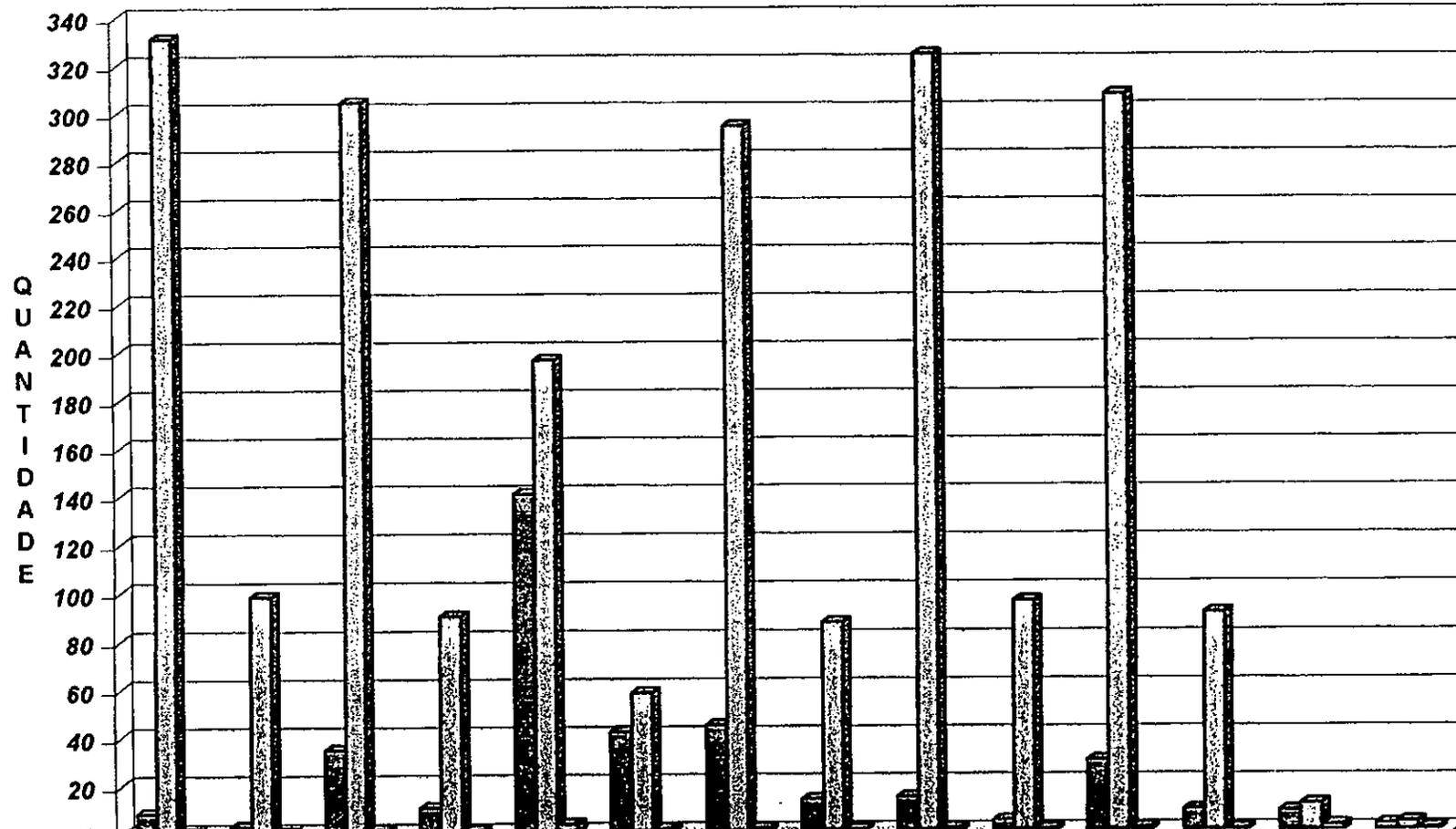
Questão 7 - PARTICIPACAO DOS PAIS



Questao 8 - PROBLEMAS DO BAIRRO

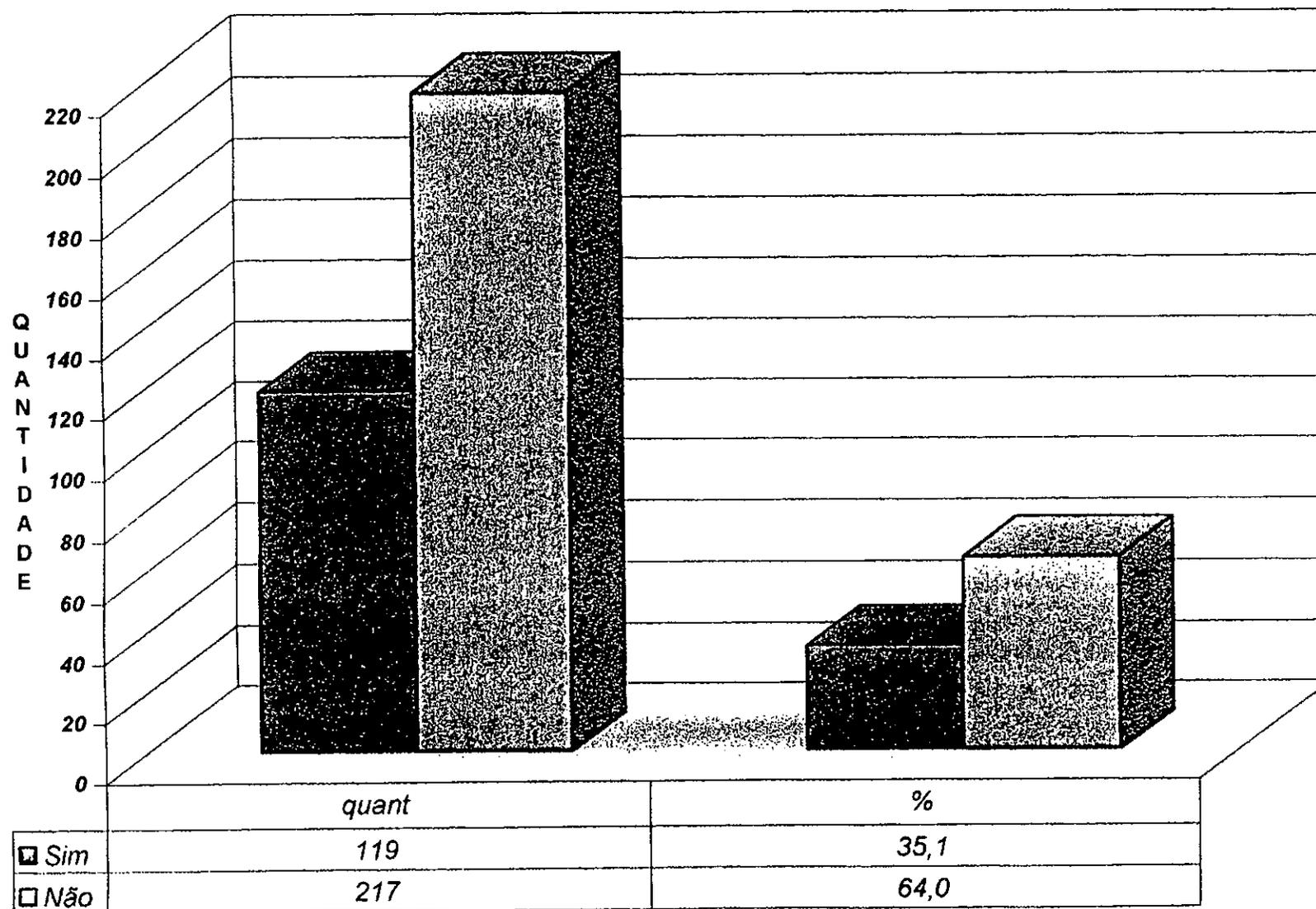


Questao 9 - PARTICIPACAO

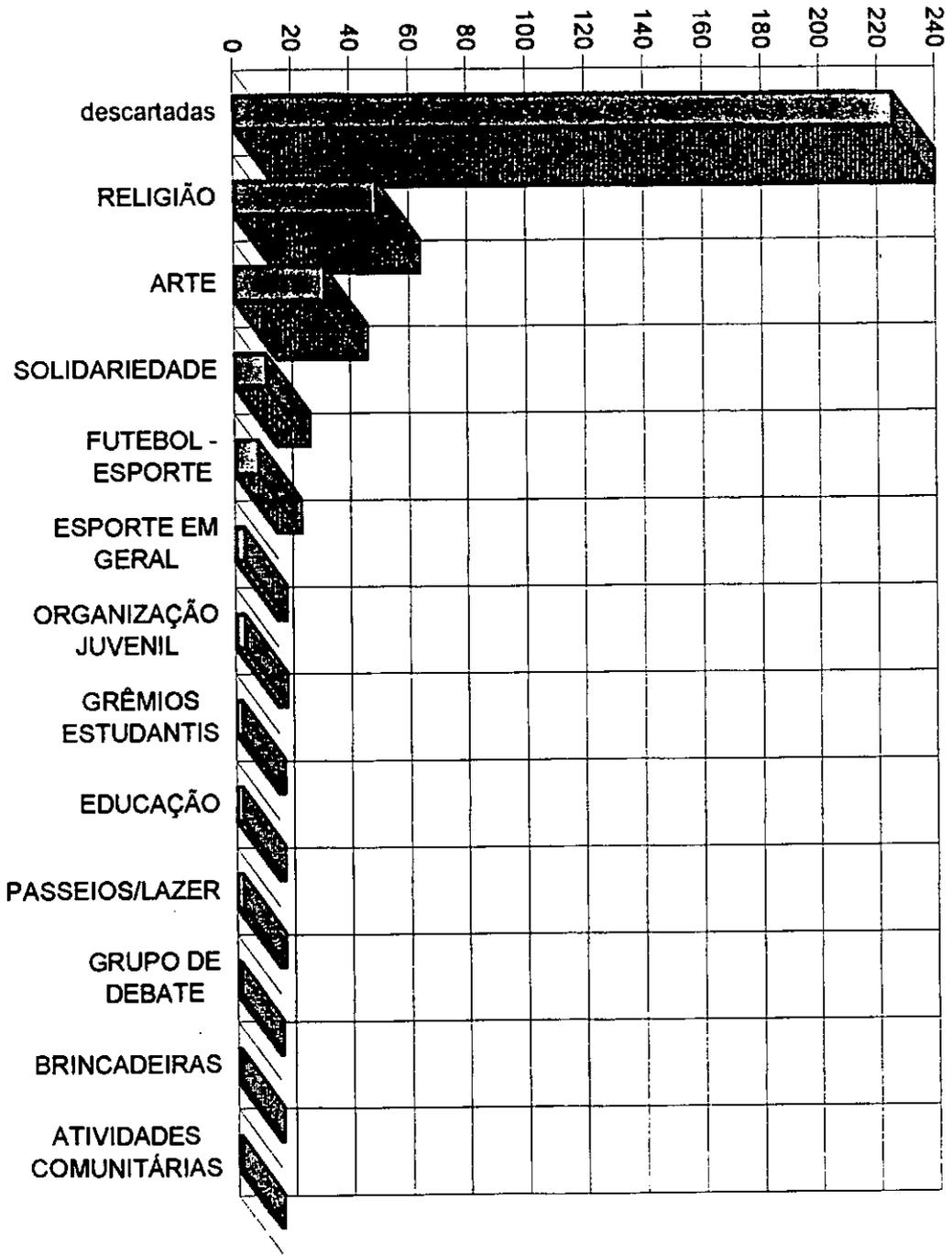


	Part. Político	%	M. Estudant	%	G. Religioso	%	G. Cultural	%	Sindicato	%	A. Moradores/Comunitári	%	Outro	%
■ Sim	8	2,4	34	10,0	140	41,3	44	13,0	14	4,1	29	8,6	8	2,4
□ Não	331	97,6	304	89,7	196	57,8	294	86,7	324	95,6	307	90,6	11	3,2
□ não sabe/não respondeu	0	0,0	1	0,3	3	0,9	1	0,3	1	0,3	1	0,3	2	0,6

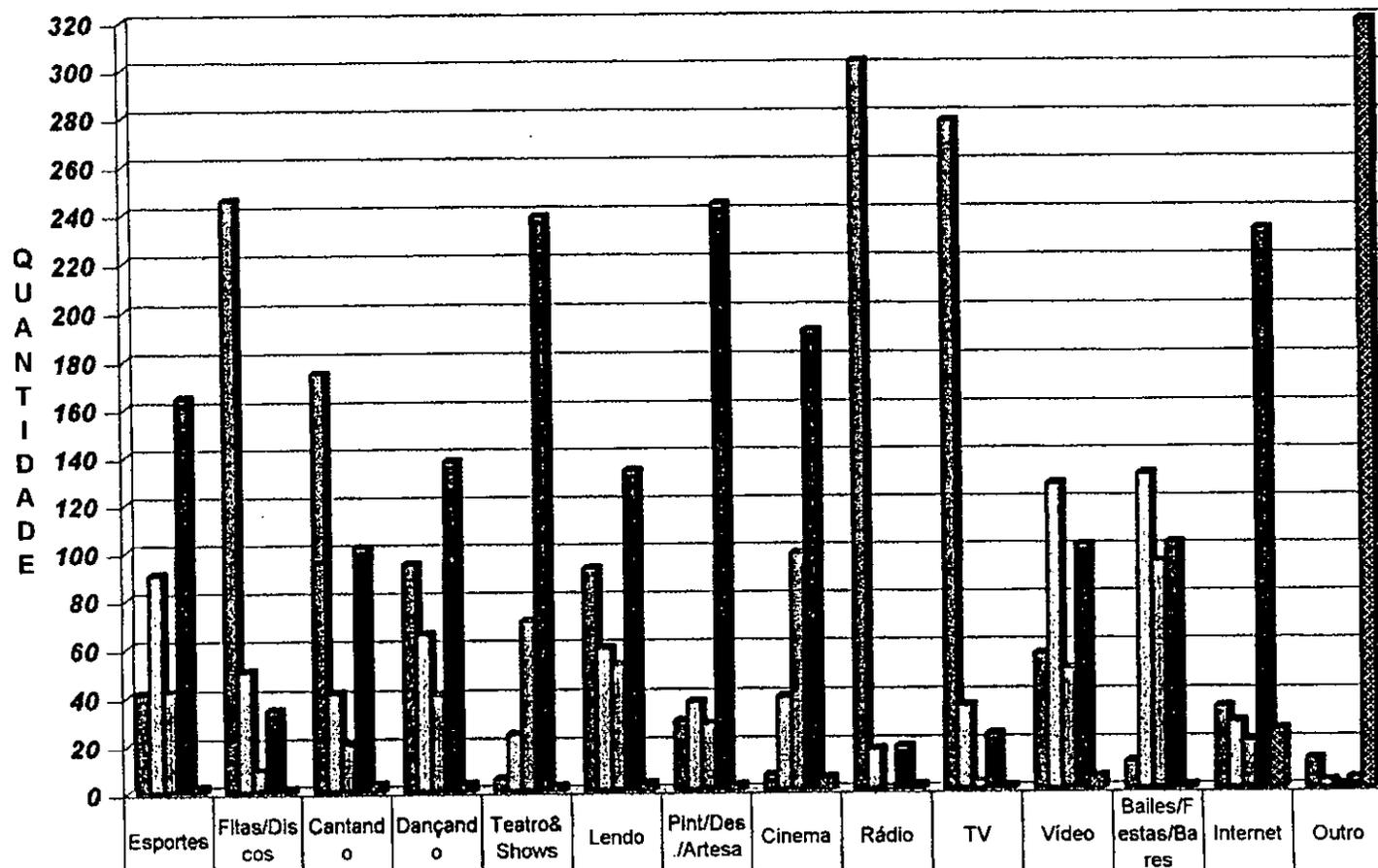
Questao 10 - CONHECIMENTO SOBRE GRUPOS CULTURAIS



Q12 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELOS GRUPOS INDICADOS

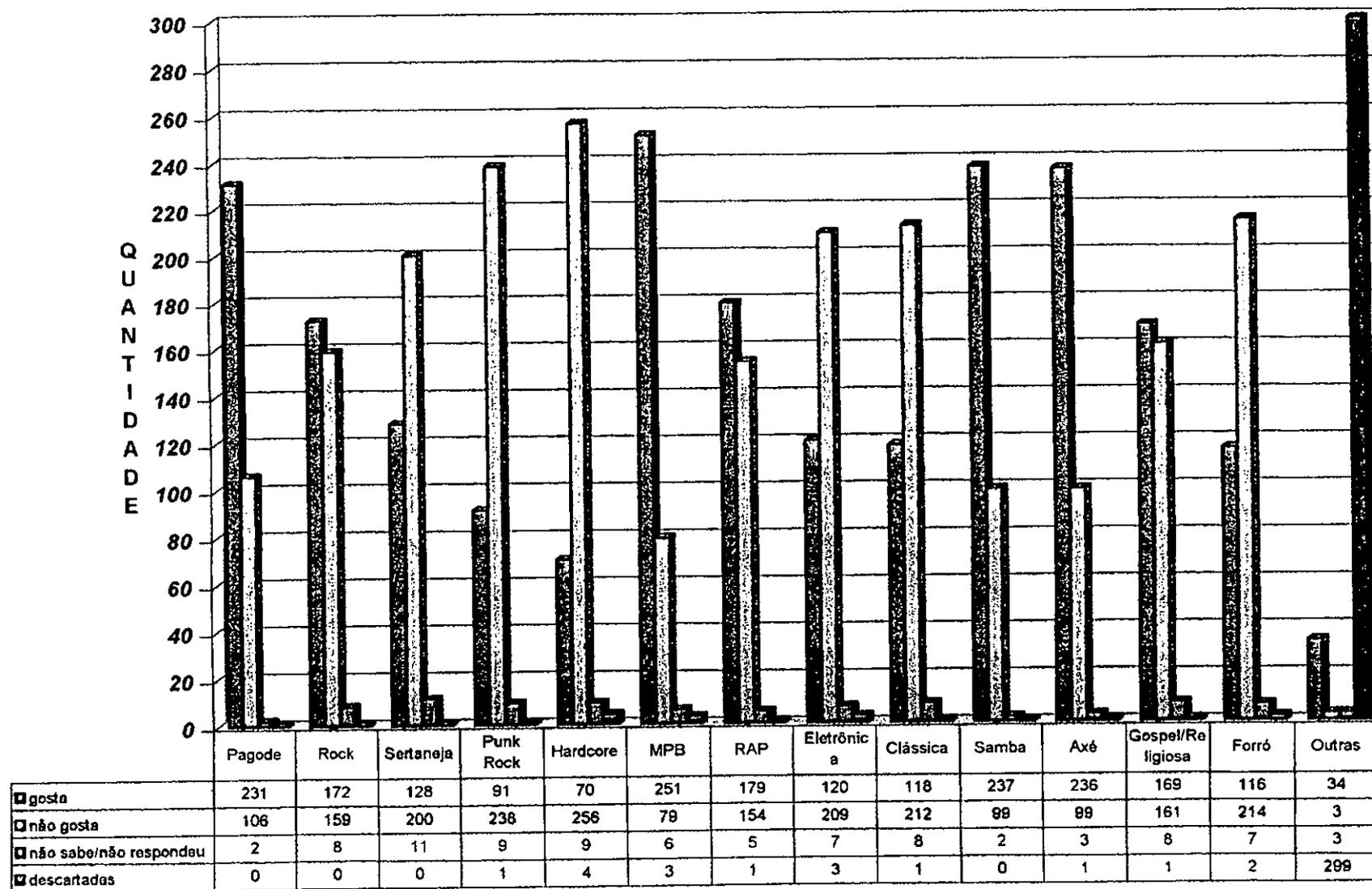


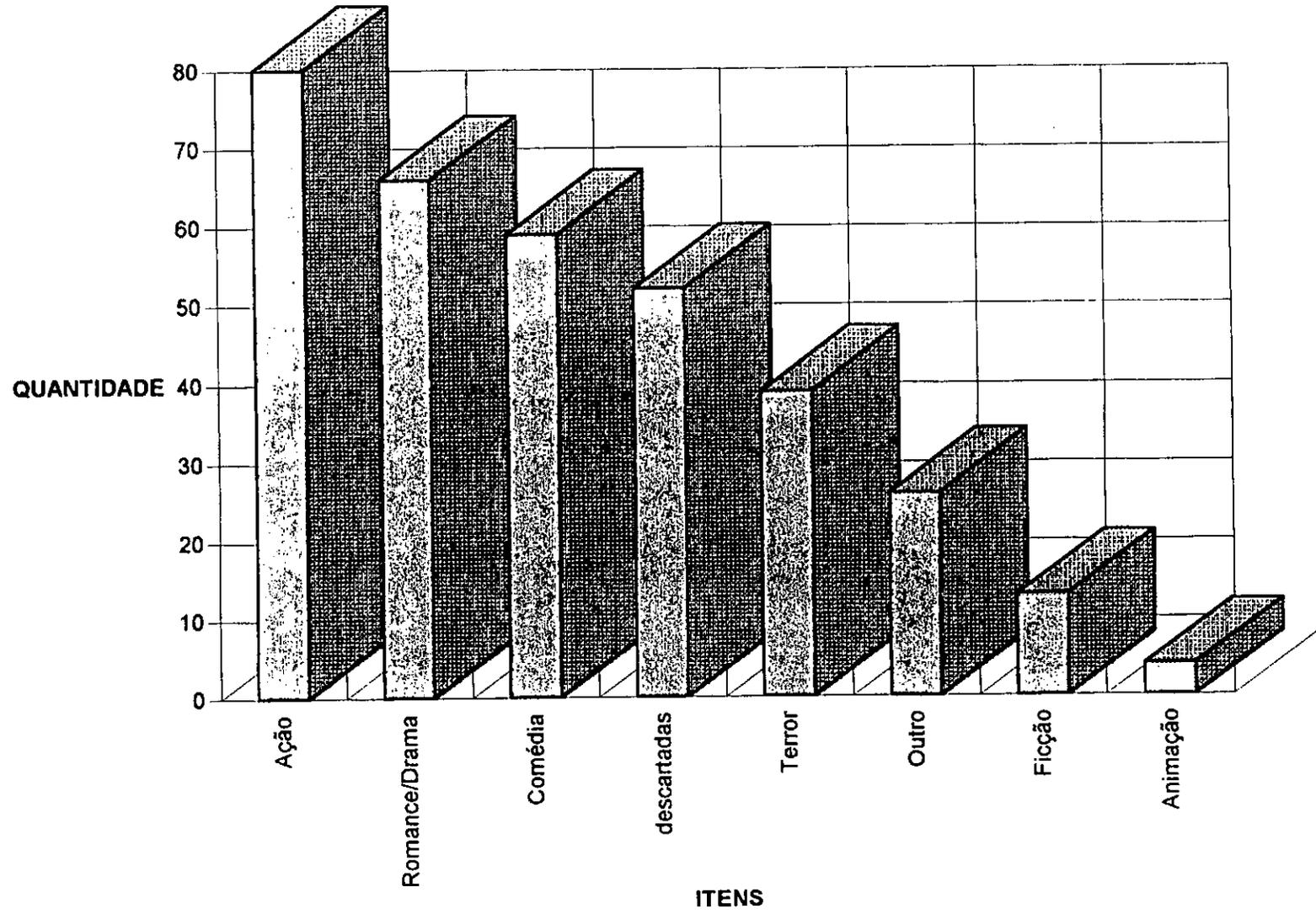
Questao 13 - UTILIZACAO DO TEMPO LIVRE



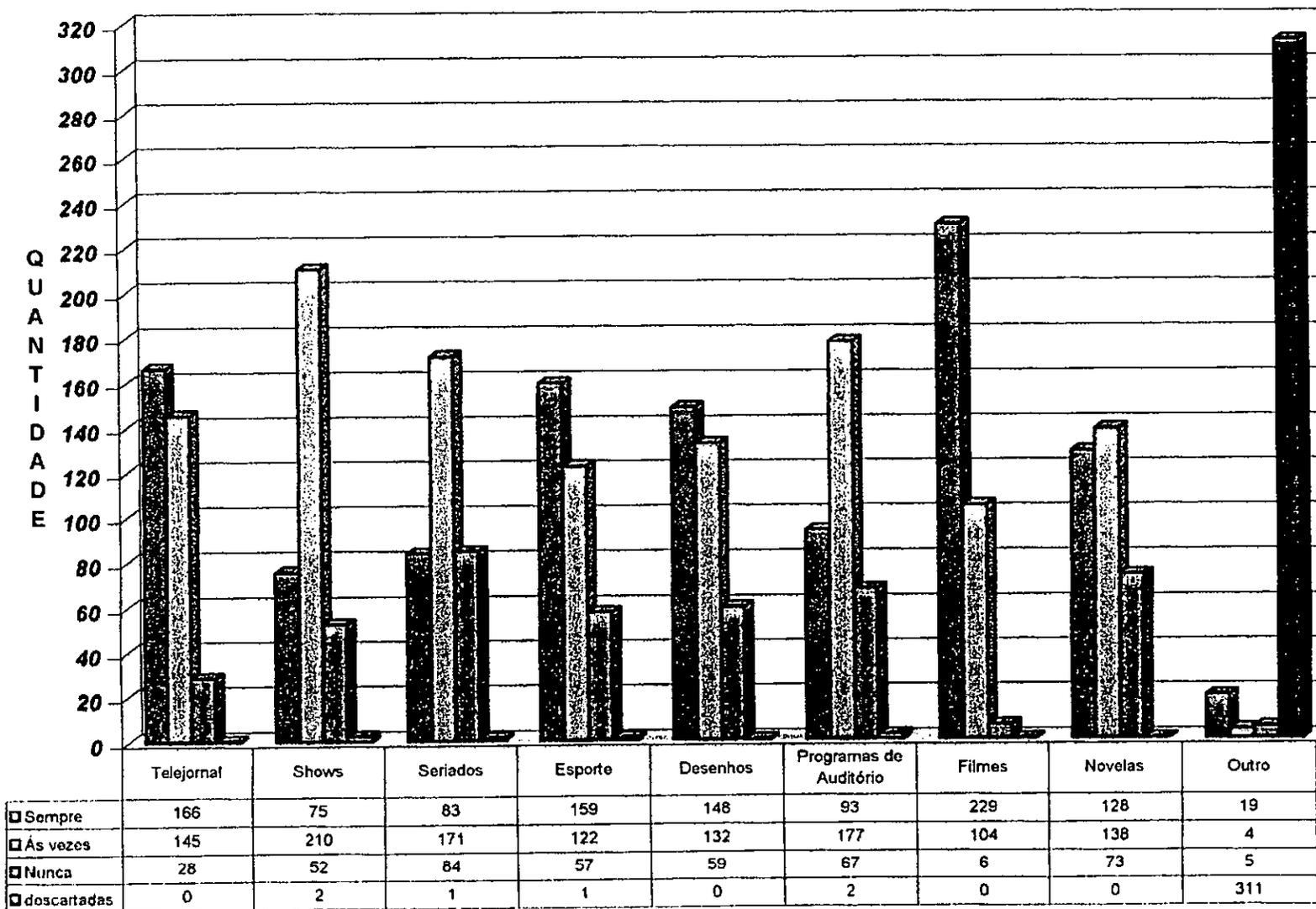
	Esportes	Filas/Discos	Cantando	Dançando	Teatro & Shows	Lendo	Pint/Des./Artesa	Cinema	Rádio	TV	Vídeo	Bailes/Festas/Bares	Internet	Outro
■ todo dia	41	245	174	94	5	92	29	6	302	277	56	11	34	12
▨ toda semana	90	50	41	65	24	59	37	39	17	35	127	131	28	3
▩ todo mês	42	9	20	40	70	52	28	98	0	3	50	94	20	1
▧ algumas vezes no ano/nunca	164	34	101	137	238	133	243	191	18	23	101	102	232	4
■ descartadas	2	1	3	3	2	3	2	5	2	1	5	1	25	319

Questao 14 - PREFERENCIA MUSICAL





Questao 16 - PROGRAMAS DE TV



Q-17 ASSUNTOS DE PRINCIPAL INTERESSE

